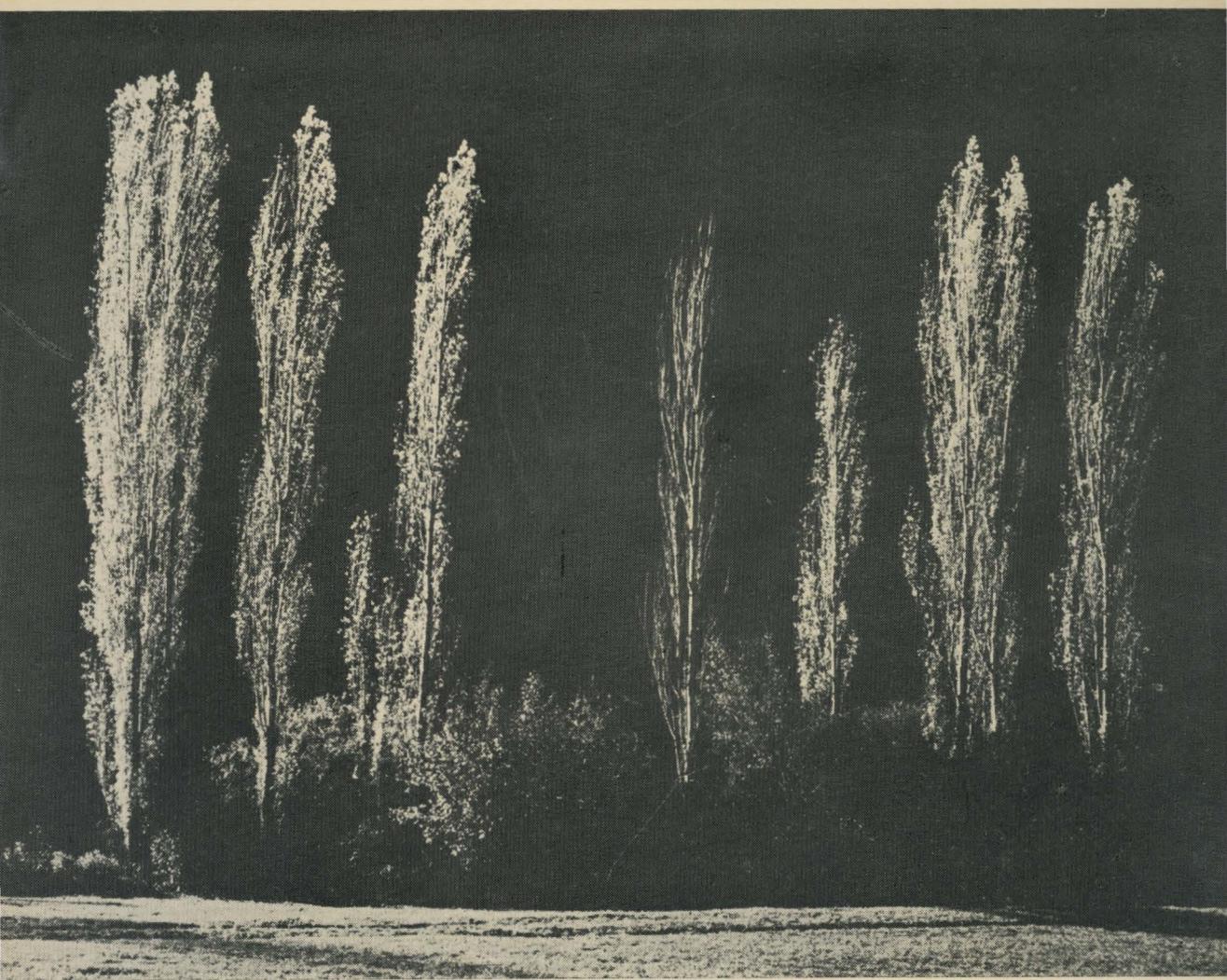


foto-cine

vol. XIII

n.º 155



COMO NASCEU O
SALÃO DE S. PAULO

VANTAJOSA A UNIÃO
COMÉRCIO - ARTE

INFRA VERMELHO
REVELA A ESCRITA

USO DE CÔRES FALSAS

CINEASTAS AMADORES
FALAM

OLYMPUS



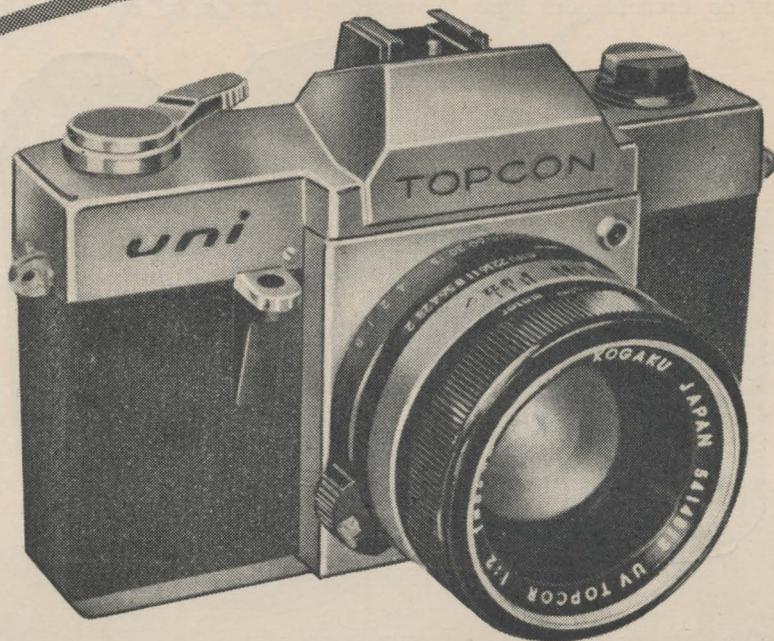
na busca da excelência

em arte fotográfica,
os produtos Kodak
oferecem o brilho, a
confiança e a flexibi-
lidade que as mentes
criadoras exigem.

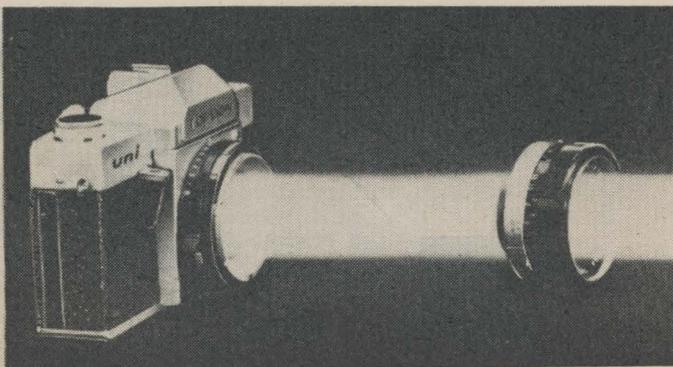
Kodak

Maravilha!

TOPCON
uni



Automática e manual • Objetiva
uv topcor 1:2/53 mm intercambiável
• Obturador até 1/500 seg. e B •
Fotômetro atrás da própria obje-
tiva (com leitura no visor reflex)
obtendo-se assim a mais alta pre-
cisão na exposição.



Representantes exclusivos

TROPICAL LTDA.
CAIXA POSTAL. 6660 - S. PAULO

ACESSÓRIOS:

OBJETIVAS

Grande angular 3,5/35 mm
Tele objetiva 4/100 mm
Tele objetiva 4/135 mm

LENTE DE APROXIMAÇÃO

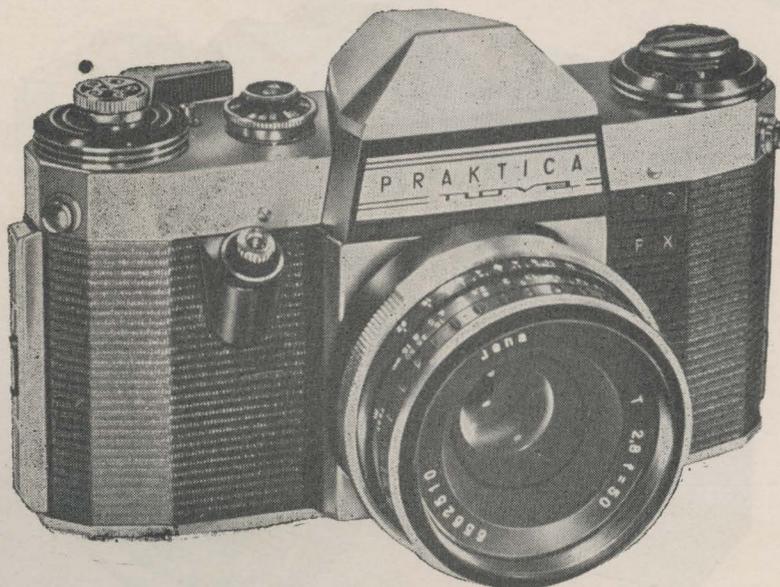
n.º 1 aprox. de 40 a 70 cm
n.º 2 aprox. de 30 a 45 cm
Também, filtros UV,
AMARELOS e PARASSOL

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

PRAKTICA nova

A "nova" em poucas palavras

- Câmara reflex miniatura monocular de 24x36 mm
- Objetivas intercambiáveis nas distâncias focais de 20 até 1000 mm (em parte com diafragma automático — ADB)
- Visor de prisma pentagonal de imagens claras, direitas, de faces não invertidas e livres de paralaxe
- Lente de Fresnel com lupa telemétrica e campo de cristal mate



- Espelho de retôrno e sinal de contrôle no visor
- Obturador plano-focal (de cortina) com tempos de exposição de 1/2 até 1/500 S e B
- Armador rápido de alavanca e sinal disparador anatômicamente favoráveis
- Manivela rebobinadora de película e contador de exposições automático
- PRAKTICA nova B com fotômetro fotoelétrico incorporado
- Acessórios universais para setores especiais da fotografia.



Um produto da

VEB PENTACON — DRESDEN

Representantes Exclusivos:

comercial

wagner

s. a.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

AV. SÃO JOÃO, 1588 — SOBRELÓJA 3 — CAIXA POSTAL, 7785
TELEFONES: 52-8217 - 52-8882 — SÃO PAULO



O nôvo filme "Agfa"
100 ASA



Isochrom Pan

Um produto da Agfa-Gevaert A.G. Leverkusen

Nós mesmos estamos admirados com essa câmara
(e é difícil nos espantarmos com novidades)

Seu nome:

asahi pentax spotmatic

Novidade: fotômetro embutido que mede a luz através do próprio sistema ótico. Registra exatamente a luz que bate no filme, eliminando a necessidade de compensações. Enfim, se v. está interessado na última palavra em câmaras, procure-

nos. E, como nós, fique também admirado. Pois vale a pena.

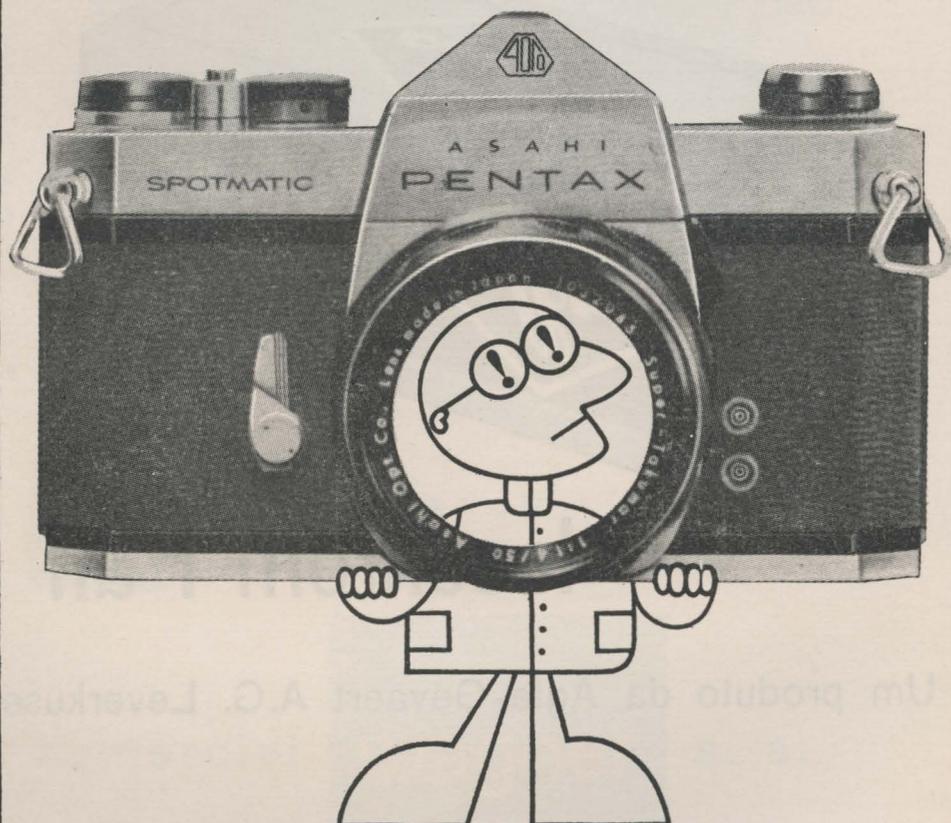
- objetiva Super Takumar 1:1, 4/50 mm
- obturador Cortina
- velocidade 1 a 1 000
- syncro para flash comum e MX

- transporte do filme por alavanca
- contador de poses automático e embutido
- disparador automático
- lente cambiável
- diafragma automático



FOTOPTICA

R. Cons. Crispiniano, 49 - R. São Bento, 294
Rua Direita, 85 - Rua Barão de Itapetininga, 200 - Av. Brigadeiro Luís Antônio, 283



vol. XIII

N.º 155

NOV. / DEZ. — 1966

CAPA:

Foto de Marcel Giró — FCCB

foto-cine

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 400
Assinatura (12 números).. Cr\$ 4.000
Sob Registro Cr\$ 5.000

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava, 316
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

REPRESENTANTE NO
RIO DE JANEIRO:
A. Silva - R. 7 de Setembro 63 - 2.º
Fone: 22-0311

GRÁFICA BRESCIA LTDA. — Rua
Brigadeiro Tobias, 96/102 — São Paulo
(Brasil).

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA
ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

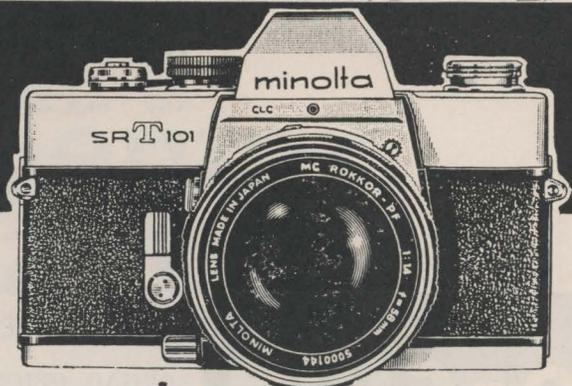
SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	7
COMO NASCEU O NOSSO SALÃO	9
PLINIO S. MENDES	
ONDE É VANTAJOSA A UNIÃO DO COMÉRCIO COM A ARTE	15
EDUARDO SALVATORE	
VAMOS USAR CÔRES FALSAS	21
ITO ULRICH	
CINEASTAS AMADORES FALAM	26
FATOS DA MINOLTA SR-T-101	34
INFRA-VERMELHO REVELA ESCRITA	40
O NOVO FILME ORWO NP-20	45

Pelos Clubes, Foto Novidades, Notícias do País e do Estrangeiro, Notícias da CBFC e do FCCB, e várias outras seções informativas.

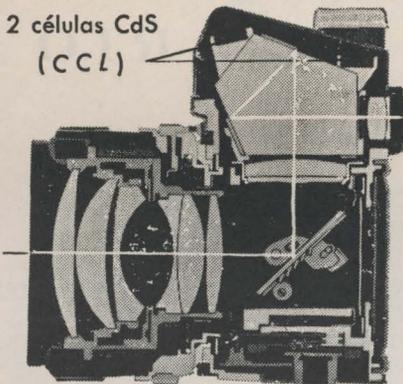
Minolta

Minolta/ SR T



a câmara que possui
fotômetro **CCL**
através da objetiva

2 células CdS
(CCL)



O QUE É CCL?
(COMPENSAÇÃO DE CONTRASTE DE LUZ)

Uma nova concepção foto-elétrica que permite a medição exata da luz mediante um sistema que divide a luz que penetra na objetiva registrando a luminosidade de muitas áreas e calculando automaticamente a relação perfeita entre os contrastes. Luz estranha é eliminada; luz incidente é controlada.

Em uma palavra:

CCL domina todos os contrastes.

Objetiva cambiável ROKKOR PF f 1.4 — 58 mm
de 6 elementos em 5 grupos.

Diafragma automático aberto ao máximo até butar.
botão de controle para o campo de profundidade.

Obturador focal plano B — 1 até 1/1000 seg.

Sincronização para flash FP e X — Disparador automático.

Visor através da objetiva com controle simultâneo
da agulha do fotômetro.

Fotômetro CCL com 2 células CdS no pentaprismo.

Focalização mediante microprisma fino e lente fresnel.

Espelho gigante de retorno rápido com dispositivo p/bloqueio.

Possibilidade de adaptar mais do que 30 objetivas ROKKOR
e inúmeros outros acessórios Minolta.

Comércio Ultramarino COSA S. A. — C. P. 1939 — Rio

Minolta = MELHORES FOTOGRAFIAS

Rokkor FAZ A DIFERENÇA

A Nota do Mês

Com o seu "Jubileu de Prata" o SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA assinalou um dos seus mais expressivos êxitos. 2.329 trabalhos inscritos por 690 autores de 35 países, dizem bem da magnitude desse certame que, d'oravante, conforme já foi anunciado, passará a se realizar somente cada dois anos, nos anos pares. O próximo Salão — o 26.º — mantendo a orientação e organização tradicionais, acontecerá, portanto, em setembro de 1968.

Isto porque, nos anos ímpares, a começar em 1967, o F.C.C. Bandeirante estará entregue à tarefa de organizar a seção de fotografia da BIENAL DE ARTE MODERNA de São Paulo.

Aquí, a orientação artística já não será tão eclética como no "Salão de São Paulo". Embora versando sobre quaisquer temas, figurativos ou não, as obras deverão representar as tendências contemporâneas das artes e constituir uma contribuição à pesquisa de novos caminhos, novas formas de expressão.

A organização da seção deverá, outrossim, adaptar-se ao esquema das demais seções da Bienal. Assim é que a representação de cada país deverá vir já selecionada na origem pelas respectivas Federações, as quais terão a responsabilidade da enquadração dos respectivos trabalhos na orientação geral da Bienal.

Apenas a representação nacional, tal como sucede nas seções de pintura, gravura, e desenho, terá um júri de seleção cuja constituição está sendo objeto de estudos pela direção da Bienal, juntamente com o regulamento geral da seção o qual deverá prever também uma premiação, tal como nas demais seções.

Tudo isto, porém, será dado a conhecer brevemente com a divulgação do regulamento que fôr aprovado.

Com estas realizações — nos anos ímpares na Bienal, e nos anos pares no Salão em moldes tradicionais — certamente a arte fotográfica ganhará em São Paulo ainda maior projeção, para maior gozo dos afeiçoados do país.

Com o que todos nós estamos de parabens.



Na imponência arquitetônica das salas da Bienal, o Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo ganhou nova perspectiva.

COMO NASCEU O NOSSO SALÃO

PLÍNIO S. MENDES

S. Hon. FCCB — E.FIAP — S. Ben.
CBFC — S. Ben. FCCC — S. Hon.FCA.

O sensibilizante gesto de Eduardo Salvatore confiando a mim e ao caro amigo e velho companheiro José Yalenti a honra de declarar inaugurado o XXV SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE SÃO PAULO, a suprema realização do nosso querido FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, aquela que lhe emprestou foros de autêntico representante da arte fotográfica brasileira em todo o mundo, despertou-me gratas recordações. Vieram-me à mente, naquela noite memorável de 23 de setembro deste ano, no Pavilhão "Arruda Pereira" do Ibirapuera, também universalmente conhecido pelas célebres Bienais de Arte Moderna que o gênio de Francisco Matarazzo Sobrinho criou para honra e glória do Brasil, os percalços que teve de enfrentar a diretoria do Clube para criar o nosso Salão.

Corria o ano de 1942. Qual um doente que se restabelesse de grave moléstia (e o raquitismo próprio de toda a organização em seus primeiros anos de vida não deixa de ser uma doença por vezes mortal), o Bandeirante vivia mais da dedicação de seus poucos sócios e principalmente da abnegação da Diretoria, então presidida por êsse excelente companheiro de todas as horas que é Francisco Benedito Martins Ferreira. Sentíamos que se não tomássemos uma iniciativa decidida, quem sabe se arrojada, o Clube não iria avante. Foi aí que se aventou de nôvo a idéia de realizarmos o nosso primeiro salão, abandonada anteriormente por falta absoluta de recursos pecuniários. Não possuíamos sequer uma máquina de escrever e



Ao ensejo do "jubileu de prata" do Salão do FCCB foram os organizadores do 1.º Salão homenageados pela entidade. Dois deles, José V. E. Yalenti e Plínio S. Mendes representando os demais, descerraram sob os aplausos do público, a fita simbólica da abertura do 25.º Salão.

a correspondência social era redigida nos escritórios dos diretores e, à noite, endereçada a mão, pelos próprios diretores e por êles mesmo levada ao Correio... A arrecadação das mensalidades mal dava para pagar o aluguel das duas modestas salas da rua São Bento e todos os fins de meses "corria o pires" para cobrir o inevitável "deficit". Por isso, o presidente Chiquito, prudente, hesitava ainda. Até que afinal, diante da insistência, principalmente minha e do Yalenti, concordou em que iniciássemos os entendimentos com a Prefeitura Municipal para ceder-nos o Salão "Almeida Júnior", da Galeria Prestes Maia, então recém-inaugurado, a fim de ali realizarmos o primeiro Salão. Alto funcionário municipal, o Yalenti encaminhou-nos a quem poderia conseguir a cessão: o dr. Francisco Pati, diretor do Departamento Municipal de Cultura, intelectual



ilustre, homem de larga visão e, notadamente, um cavalheiro. Acolheu-nos com a sua proverbial fidalguia e mostrou-se entusiasmado com o nosso desejo de dar à cidade de São Paulo aquilo que estava lhe fazendo falta: um salão anual de fotografia. Mandou que requeressemos a cessão da Galeria que êle próprio levaria a petição ao Prefeito. Era êste o maior Prefeito que já teve São Paulo, o grande Prestes Maia, por sorte nossa um sincero apreciador da fotografia. Apesar disso, o deferimento demorou um pouco e passamos a ser figuras obrigatórias da antesala do gabinete do dr. Pati, onde outro bom amigo que fizemos, o dr. Fradique Santana, atual diretor do Departamento e então oficial de gabinete do diretor, nos suportou pacientemente. Por fim veio a notícia favorável: o Prefeito autorizara a cessão do Salão "Almeida Júnior" ao Bandeirante, sem onus, porém, para o Município. O dr. Pati explicou-nos que deveríamos ter um entendimento sobre as datas em que iríamos ocupar a Galeria com o dr. Cristiano Ribeiro da Luz, da Secretaria de Obras, sob cuja responsabilidade estava aquêle próprio, ainda não terminado. Foi outro bom amigo que arranjamos. E por êle ficamos sabendo do motivo da demora no deferimento: o Prefeito quis ouvir de quem êle julgava mais autorizado a fazê-lo que clube era êsse e o que poderíamos fazer para não deslustrar o renome da Galeria. Ainda por sorte, essa pessoa era justamente um dos nossos, o dr. Benedito J. Duarte, fundador do Clube e seu primeiro vice-presidente, o qual exercia na ocasião a chefia do Setor de Iconografia da Prefeitura. Claro que com tal padrinho não poderíamos deixar de ser atendidos.

A restrição do Prefeito — "sem onus para o Município" — colocava-nos na iminência de gastos. O Chiquito coçava a cabeça, mas sorria... "Alea jata est"! Já acostumados a pedir, aconselhados ainda pelo bom dr. Pati, requeremos ao Alcaide que a impressão do catálogo do Salão fôsse feita, gratuitamente, na Gráfica Municipal. Nova vitória, com o deferimento do pedido, mas com aquela restrição: "sem onus, etc." Foi aí que tivemos a satisfação de conseguir mais um amigo na

A noite fria e chuvosa de 23 de setembro último não impediu que numerosíssimo público acorresse à Bienal, no Ibirapuera, para a inauguração do 25.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, cuja visitação foi das mais intensas durante os vinte e cinco dias de exposição.



Dentre as várias delegações de fotoclubes do interior e de outros Estados que visitaram o 25.º Salão, nossa objetiva focalizou as do F. C. C. de Jundiá (à esquerda) e a do Clube Foto-Filatélico Numismático de Volta Redonda (R. J.)

Prefeitura: o sr. Luiz Caldorra, chefe da Gráfica do Município, encontrou a saída para o problema. Havia sempre no estabelecimento umas sobras de papel e até de cartolina não aproveitadas, que eram doadas a instituições de caridade. Enfileiramo-nos gostosamente entre estas e assim só tivemos de pagar os "clichês"...

Otido o mais importante, tratamos de divulgar o Salão, somente entre os clubes do País, pois êle teria caráter nacional por enquanto. Apesar disto, dirigimos convites a clubes amigos da Argentina e do Uruguai para que nos enviassem coleções de fotografias de seus sócios que figurariam "fora de seleção", num estande que denominamos de "Boa Vizinhaça". Apesar do pouco tempo de que dispunhamos, a concorrência excedeu à nossa expectativa e desta forma pudemos reunir várias centenas de fotografias de autores nacionais, dentre os quais predominavam, naturalmente, sócios do Clube.

A comissão de seleção nomeada pela Di-

retoria — Dr. Adhemar Queiroz de Moraes, Benedito Bastos Barreto, Dr. Benedito Junqueira Duarte, Dr. Carlos Vieira de Carvalho e Dr. Heitor de Assis Pacheco — selecionou 189 trabalhos de 65 autores. Em seguida, a mesma Comissão, transformada em Comissão de Julgamento passou a conferir os prêmios instituídos pelo Clube. O 1.º prêmio coube ao fotógrafo profissional Hejo (Henrique Joseph), com o seu trabalho "Máscaras da velhice" que foi reproduzido na capa do catálogo. Esse resultado causou-nos grande satisfação, pois de forma alguma desejávamos que houvesse a impressão de tratar-se de um certame só para os sócios.

Feitas a seleção e julgamento e começada a impressão do catálogo, tratamos de montar os trabalhos aceitos, nas molduras que o Clube usava para os seus concursos internos, pois não havia dinheiro para adquirir novas. E, às vésperas da inauguração, passamos aos preparativos para instalar o Salão. A Galeria Prestes Maia, ou melhor, o



Nos amplos salões do Edifício da Bienal, no Ibirapuera, o Salão do FCCB ganhou maior atrativo, com a disposição mais harmoniosa dos painéis e a montagem das fotos sob vidros. Uma sala especial foi montada para a exibição da secção de diapositivos em cores.

seu Salão "Almeida Júnior", não possuía então um movel sequer. E, porisso, era um espetáculo quase edificante ver à noite, rua São Bento afora, comerciantes, engenheiros, advogados, carregando mesas e cadeiras com destino à Galeria Prestes Maia, pois pagar carregadores não podíamos mesmo...

Tôda essa luta teve um prêmio merecido na tarde de 10 de outubro de 1942, quando franqueamos o Salão ao público, após o discurso de abertura, feito pelo veterano amador que é uma glória da fotografia paulista, o dr. Valêncio de Barros, e o descerrar da fita simbólica pelo representante do Prefeito.

A propósito e para terminar, quero narrar um episódio que caracteriza bem quem foi Prestes Maia. Benedito Duarte havia nos informado que êle iria ver o Salão. De forma que ao chegar, uma hora antes da marcada para a inauguração, fui surpreendido pelo Yalenti que veio me pedir um catálogo para dar ao Prefeito que estava percorrendo o Salão. Terminada a visita, despediu-se êle de nós, felicitando o Clube pela boa organização. Perguntamos-lhe, então: — "Como

é, sr. Prefeito, não vai presidir a inauguração?" Sua resposta: — "Não, isso será feito pelo meu representante, eu vim apenas para ver a exposição. Renovo-lhes os meus parabéns. Ela está muito bonita". Contando isso ao Duarte, ouvimos com grande alegria, repetida por êle, mais estas palavras do saudoso estadista, sócio benemérito do Foto-cine Clube Bandeirante: — "Para gente assim dá gôsto ceder a Galeria!"

Depois, já com a presidência de Eduardo Salvatore, em 1944, em plena Guerra Mundial, o nosso Salão se tornou internacional, e não deixou de crescer, ano a ano.

Agora, pois, que o nosso Salão deixou, depois de vinte e quatro anos a fio, de ocupar a tradicional Galeria que tem o nome de quem tanto fêz por São Paulo para ir alojar-se nesse não menos importante Pavilhão do Ibirapuera, sede das memoráveis Bienais de Arte Moderna, não seria justo esquecer-se de onde êle nasceu e onde prosperou, a ponto de ser considerado hoje em dia um dos mais importantes e famosos salões internacionais de fotografia do Mundo.



FUNDIÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

**S A E
D I N
A S T M**

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

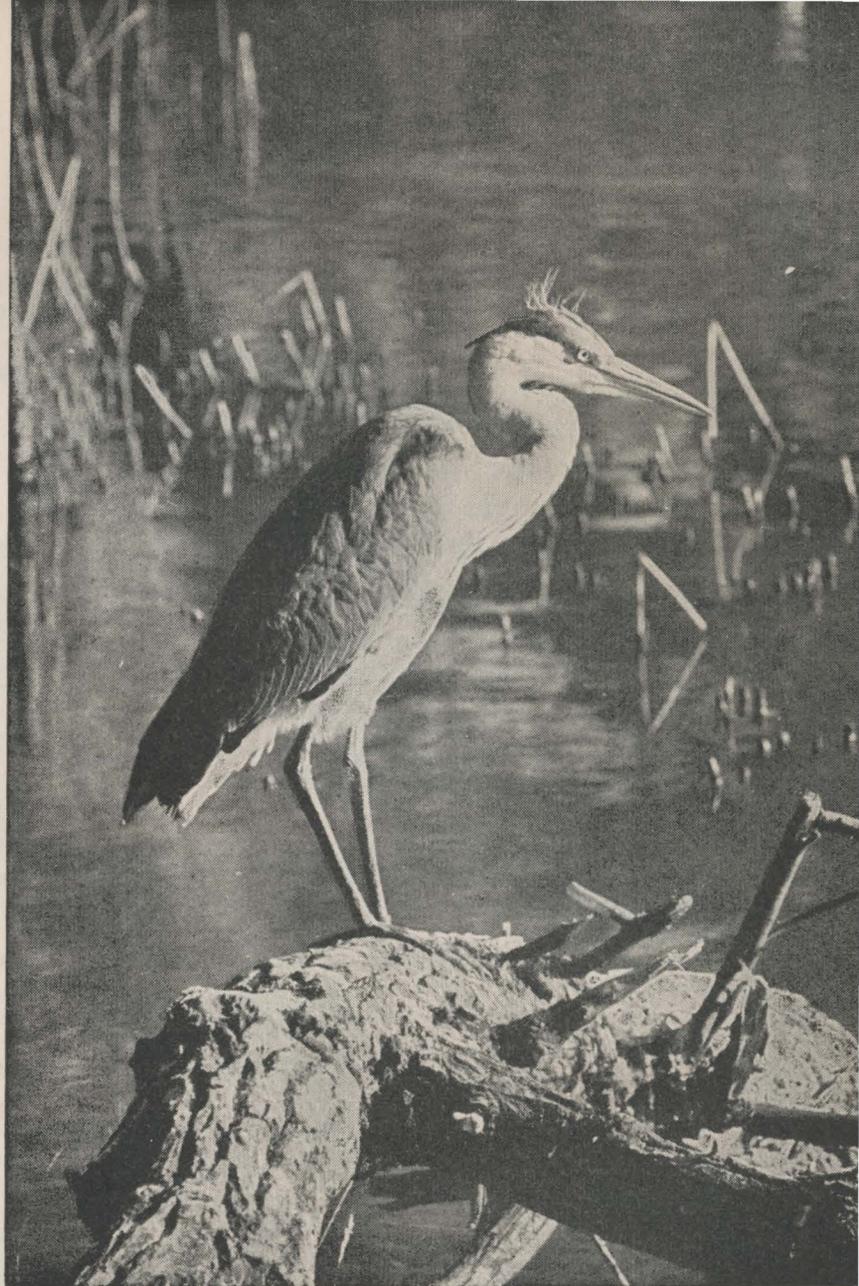
FUNDIÇÃO CENTRÍFUGA
E AREIAS ESPECIAIS.

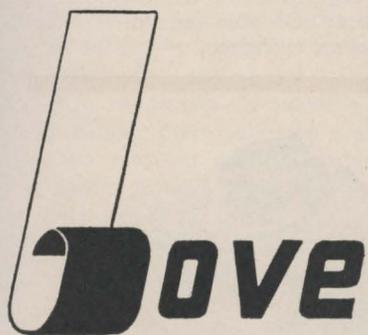
ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Guarda de Honra, 276
IPIRANGA

Tel.: 63-1679
SÃO PAULO



**Dove**

Papel fotográfico de
alta qualidade de
fabricação nacional

Representantes Exclusivos:

AGFA - GEVAERT DO BRASIL S. A. - PRODUTOS FOTOGRÁFICOS
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PÔRTO ALEGRE — RECIFE — CURITIBA

AIWA

GRAVADORES DE SOM

Ihe oferece muito mais:

**QUALIDADE
GARANTIA
ASSISTÊNCIA**

Transistorizados, funcionam com pilhas de 1,5v (comuns de lanterna) e diretamente na corrente em 110 e 220v.

IMPORTANTE: - O adaptador de corrente está embutido no aparelho, não é uma peça avulsa.

AIWA TP-708

Duas velocidades (1 7/8" e 3 3/4" seg.)
Contrôle remoto no microfone.



AIWA TP-710

Duas velocidades (1 7/8" e 3 3/4" seg.). Contrôle automático da gravação. Contrôle remoto embutido no microfone.

AIWA TP-712

Duas velocidades (1 7/8" e 3 3/4" seg.). Carretéis até 5 polegadas. Volume e tonalidade independentes. Avanço rápido da fita. Contrôle remoto no microfone. Contrôle automático da gravação.



AIWA TP-1002 ESTEREOFÔNICO-4 PISTAS

Duas velocidades (1 7/8" e 3 3/4" seg.). Carretéis até 5 polegadas. Dois microfones, a contrôle remoto. Dois alto-falantes (um embutido no aparelho, outro separado). Avanço rápido da fita. Volume e tonalidade independentes.

Todos os gravadores AIWA são CAPSTAN SYSTEM: carretéis puxados por motor, não por polias ou fita, evitando assim a variação na velocidade e em consequência a distorção do som.

Conheça também outros modelos da LINHA AIWA

AIWA TP-705
AIWA TP-713
AIWA TP-715
AIWA TP-1001
(estereofônico)

Representantes exclusivos

TROPICAL LTDA.

CAIXA POSTAL, 6660 - S. PAULO

À venda nas boas casas do ramo

Onde é vantajosa a união do Comércio com a Arte

Anotações sobre a palestra proferida pelo DR. EDUARDO SALVATORE, Presidente da CBFC e do FCCB por ocasião do 1.º Congresso de Material Ótico-Fotográfico e Cinematográfico recentemente realizado em São Paulo.

Há entre nós generalizada impressão de que os clubes de amadores de fotografia e cinema são simples pontos de encontro para conversas inócuas entre pessoas ligadas por afinidades comuns e onde elas podem apreciar seus trabalhos, pouco ou nada de útil produzindo para a coletividade. Certamente, os que assim pensam ignoram ou fazem por ignorar o quanto, na realidade, essas entidades realizam e influem no progresso técnico e artístico da fotografia.

Bastaria uma só das atividades desses clubes — a realização de salões e exposições — para justificar maior atenção e apoio que eles deveriam merecer por parte da indústria e do comércio fotográficos. É inegável que as exposições promovem, graciosamente, a mais eficaz difusão da fotografia no seio do público.

A ação e influência dos foto-clubes é, porém, bem mais profunda e útil e pode-se afirmar, sem receio de contestação, que a eles se devem, em grande parte, os avanços da utilização da fotografia nos vários campos da atividade humana e, de modo especial, no setor artístico, provocando muitas vezes, mercê das experiências dos amadores, e aperfeiçoamento dos materiais, da aparelhagem e das técnicas fotográficas e o lançamento no mercado de novos produtos.

Aliás, a fotografia nasceu mais como um imperativo das artes, como uma decorrência das pesquisas de artistas que buscavam meios para a reprodução mais fiel possível da realidade visível. Seus primeiros pesquisadores, Daguerre, conhecido oficialmente o “pai da fotografia”, o nosso Hercules Florence que, sete anos antes de

Daguerre, já realizara fotografias em Campinas (SP), e, pela primeira vez, empregara esse vocábulo, foram artistas. Eles estavam convencidos da precariedade do olho humano e da incapacidade de se obter a reprodução fiel pelos meios então convencionais — o desenho, a gravura e a pintura. Nessas buscas se aliaram a cientistas: Daguerre, pintor e decorador, ao químico Niépce; Hércules Florence, desenhista, ao farmacêutico Joaquim Corrêa de Melo, a quem recorreu para obter uma substância que mudasse de cor sob a ação da luz (o nitrato de prata) a fim de gravar as imagens colhidas através de câmara que construía.

Dessa aliança entre artistas e técnicos que continuou anos afora, mesmo depois da divulgação do processo de Daguerre, é que nasceu o progresso da fotografia, arte que logo se tornaria extremamente popular. Mais como arte, como um meio de produção de imagens, do que como técnica auxiliar da ciência. Foi diante dessa popularização que a técnica industrial se apossou do processo para aperfeiçoá-lo e criar os aparelhos e utensílios necessários para a sua prática, quando se apercebeu que a fotografia propiciava uma larga e produtiva atividade econômica, justificando a inversão de grandes capitais.

NASCEM OS CLUBES

Com a popularização da fotografia, começaram a proliferar em todo o mundo, principalmente na Europa e nos Estados Unidos, clubes e associações reunindo os praticantes da nova arte. Essas entidades uniam amadores, profissionais, artistas e técnicos, os primei-

ros nela encontrando um nôvo e fascinante meio de expressão artística, e os segundos, novos campos de experiências. Para citar apenas algumas das mais importantes: a **Royal Photographic Society**, surgiu em Londres, em 1853; a **Societé Française de Photographie**, em Paris, no ano seguinte; o **Cercle Royal d'Etudes Photographiques et Scientifiques d'Anvers**, Bélgica, em 1883; a **Photografic Section da Paisley Philosophical Institution**, na Inglaterra, em 1884; o **Camera Club**, de Londres, em 1885; o famoso **Salão de Londres**, realizou-se pela primeira vez em 1889. Em 1892, já se fundava na França a **Fédération Nationale des Societés Photographiques**, reunindo dezenas de sociedades fotográficas.

Foi à reciprocidade do intercâmbio de idéias e de experiências entre artistas e técnicos reunidos em clubes e associações que se deve, em grande parte, o progresso da técnica fotográfica e sua difusão através de exposições periódicas atraindo cada vez maior número de praticantes. É de notar-se que muitos dos adiantamentos e soluções técnicas foram e continuam sendo provocados pelos artistas, especialmente os amadores, os quais freqüentemente se antecipam aos técnicos, dêstes solicitando os meios

que melhor permitam a consecução dos seus intentos, e com suas experiências abrem novos campos para a produção industrial.

Isto porque o amador, não tendo compromissos, não precisando atender às exigências dos clientes nem satisfazer seus duvidosos gostos, pode dar-se ao luxo de criar livremente as imagens segundo as suas próprias concepções. Nem está jungido aos fatores de ordem econômica, podendo, impunemente, gastar material em experiências novas. Foi no seio das sociedades artísticas que se forjaram e se forjam os vários "modismos", as várias escolas ou correntes artísticas. E são principalmente os amadores — pelo menos em nosso país — que impulsionam essas novas idéias que trazem em si novas exigências técnicas.

Assim foi no passado, por exemplo, com o denominado efeito "flou", que suaviza os contornos das imagens, a indústria fotográfica logo se dedicando à fabricação de objetivas especiais ou lentes suplementares para obter êsse efeito. O mesmo se diga em relação aos processos que procuravam obter os efeitos da gravura, como o "bromóleo", etc., ou as "retículas", que levaram as fábricas a produzir papéis para êsses processos ou outros materiais para pro-

Valvulas para alta pressão
Forjaria de latão
Fundição de alumínio
Aspersores e conexões para irrigação



Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.

Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)
Telefones 70-7708 e 7-1731

Caixa Postal, 12.995
End. Telegráfico "MEPRAPIS"
SÃO PAULO

duzirem efeitos semelhantes, e outros acessórios, tudo em função dos estilos artísticos dominantes numa época.

A evolução desses estilos, dessas “escolas artísticas”, forçou o surgimento de novas técnicas e, em função destas, o lançamento, no mercado, de novos produtos, de novos materiais, de novos aparelhos. Foi o que ocorreu, mais recentemente, com os filmes e papéis especiais para as fotografias em “alto contraste”.

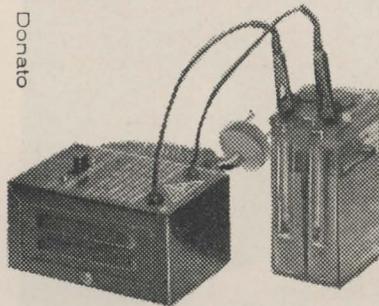
Ou, para dar um exemplo ainda mais recente e que está se difundindo rapidamente, a “foto-montagem sonorizada”, processo audiovisual em franca evolução. Quando apareceram no mercado os gravadores e as fitas magnéticas, logo surgiram, especialmente na Europa, amadores conjugando a projeção de diapositivos com a narração e a sonorização gravadas em fita magnética. Daí para a sincronização de ambas, foi um passo, cada qual imaginando um sistema próprio. Logo os técnicos se apoderaram da idéia e viram nesse sincronismo um novo campo de aplicação. O mercado hoje está cheio de aparelhos para isso. A mais recente evolução da foto-montagem sonorizada — e o Foto-cine Clube Bandeirante teve a primazia de demonstrá-la há cerca de 2 anos, publicamente, no auditório da Folha de S. Paulo — é a conjugação de dois projetores e um aparelho especial criado por amadores mais habilidosos e imaginosos, para realizar o “fond enchainé”, ou “fundo encadeado”, ou seja, obter na projeção fixa de diapositivos os efeitos cinematográficos do “fade-in” ou fade-out”. Os concursos e festivais internacionais de “foto-montagem sonorizada” estão se difundindo extraordinariamente na Europa e principalmente na França. Resultado, a indústria francesa já está produzindo projetores duplos, especialmente fabricados para esse fim e esses efeitos...

DIVULGAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO

Mas estes são apenas alguns dos aspectos do importante papel desempenhado pelos foto-clubes na difusão e aperfeiçoamento da fotografia. Há, porém, outros aspectos igualmente importantes, principalmente naqueles países, como o nosso, nos quais as autoridades públicas e de ensino ainda não se aperceberam da extraordinária importância da fotografia como elemento de cultura, divulgação e informação. Nestes países, acentuou-se mais ainda o valioso papel desempenhado pelos foto-clubes. Suprem éles a ausência de escolas especializadas, criando em seu seio os cursos de fotografia e cinema, não

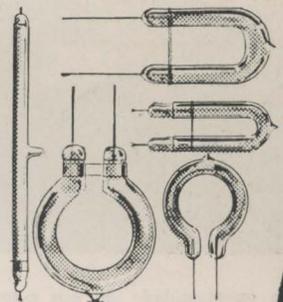
FRATA - técnica eletrônica a serviço da fotografia

Donato



bateria e carregador

lâmpadas para flash eletrônico



flash eletrônico



FRATA a única fábrica da América do Sul especializada em produtos eletrônicos para fotografia.
PRODUTOS ELETRONICOS
FRATA LTDA.



R DR. LEONARDO PINTO, 68
 TEL. 51-0842 - S. PAULO
 C.P. 4870 -



Na oportunidade do seu comparecimento ao 1.º Congresso Nacional de Material Ótico, Fotográfico e Cinematográfico, o Sr. Hector Y. Faíta, diretor de "Foto-Câmara" e grande incentivador da fotografia na América Latina, recebeu das mãos do Dr. E. Salvatore, o diploma de "Membro Honorário" com que foi agraciado pela Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

só para os associados como para os interessados em geral. Assim, também, no Brasil as primeiras publicações especializadas foram editadas pelos nossos foto-clubes.

A primeira revista de fotografia que tivemos, **Fotograma**, magnífica em todos os aspectos, foi editada pelo Foto Clube Brasileiro, fundado em 1923. Seguiu-lhe, em 1929, a revista **Luzes e Sombras**, também de primorosa confecção, editada pela Sociedade Paulista de Fotografia, fundada em 1926.

Infelizmente, nenhuma delas pôde sobreviver. Faltou-lhes o apoio do comércio! Nossos comerciantes de artigos fotográficos — naqueles anos, a indústria fotográfica nacional ainda não existia ou era muito incipiente — não souberam compreender o grande serviço que essas sociedades e essas revistas lhes prestavam. E até hoje, com poucas exceções, ainda não o compreendem.

Em 1939 nasceu o Foto-cine Clube Bandeirante, a quem a arte fotográfica no Brasil deve

notáveis realizações, de repercussão até no estrangeiro. Para citar algumas, o Salão Internacional (que êste ano comemorou o seu Jubileu de Prata); os concursos nacionais de cinema amador; o seu Boletim, que apareceu em maio de 1946 e em seguida se transformou nesta revista FOTO-CINE; os cursos de fotografia e cinema (os primeiros realizados no país). Essas realizações contribuíram para modificar um pouco aquêle panorama, pois a ação do FCCB, o incentivo e o exemplo que proporcionou a vários grupos, fêz com que surgissem no país outros foto-clubes, os quais, em 1950 se reuniram na Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, também de inspiração do FCCB, todos êles promovendo salões, concursos, palestras, cursos etc., fazendo, por puro idealismo, um trabalho de difusão que, na verdade, caberia ser feito principalmente pelos que fazem da fotografia um campo de aplicação de capitais e obtenção de lucros.

O papel desempenhado pelo FCCB e pelos demais foto-clubes no incremento do interesse público em tôrno da fotografia, na criação de milhares de novos praticantes, ainda está por ser devidamente estudado. Mas é inegável que suas realizações e iniciativas propiciaram em nosso país uma nova mentalidade e um maior interesse em tôrno dessa arte, encorajando o aparecimento de novas revistas, como **Iris**, em janeiro de 1947, e **Foto-Arte**, em maio de 1958, as quais, juntamente com FOTO-CINE, muito têm feito para propagação da arte fotográfica, apesar das tremendas dificuldades que enfrentam.

FALTA DE APOIO

Na verdade, pouca ou nenhuma atenção merecem tôdas essas entidades e publicações, pouco ou nenhum auxílio e apoio têm recebido da nossa indústria e comércio fotográficos — os maiores interessados em sua manutenção, pois elas significam a criação, todos os anos, de milhares de novos afeiçoados, de novos praticantes habituais da fotografia, aquêles que, quanto mais se aperfeiçoam, mais buscam aparelhos sempre mais eficientes, montam os seus laboratórios próprios, em suma, mais gastam, muitas vêzes fazendo grandes sacrifícios para manter o seu "hobby". Isto sem falar que muitos dêles logo se tornam competentes profissionais.

Se atentassem melhor para êsses fatos, veriam os nossos industriais e comerciantes do ramo, que êles seriam os maiores beneficiários

em incrementar as sociedades fotográficas. Quanto maior número e melhor organizados, aparelhados e assistidos fôssem os foto-clubes, tanto maiores seriam seus benefícios.

Compreenderam-no perfeitamente as indústrias especializadas de outros países. A Kodak, por exemplo, mantém nos Estados Unidos onde existem milhares de foto-clubes, um departamento inteiro dedicado exclusivamente ao incentivo e assistência aos foto-clubes, fornecendo-lhes gratuitamente, literatura, demonstrações, palestras, projeções e até modelos de estatutos... O mesmo ocorre na Alemanha e na Japão.

E aqui perto, na Argentina, a ARGEN e a FIFA dão o mais amplo apoio e cooperação à

Federação Argentina de Fotografia e aos foto-clubes do país, patrocinando concursos, exposições individuais e coletivas, proporcionando às entidades as maiores facilidades. Por isso cresce todos os anos, o número de afeicionados da fotografia e os seus foto-clubes. Paralelamente, cresce de forma notável o comércio fotográfico.

Não é preciso, pois, muito esforço de imaginação para se compreender que é do próprio interesse das casas fotográficas incentivar a criação e a manutenção de maior número de entidades fotográficas, facilitando-lhes a missão, dando-lhes assistência, auxiliando-as e aparelhando-as para o melhor cumprimento de sua benfazeja missão. Assim procedendo os maiores beneficiários serão os próprios negociantes.



Férias em ILHABELA

Reserva em São Paulo:

AGÊNCIA GERAL
AV. IPIRANGA, 1129
TELEFONE 37-8671



"IM HAFEN"

Joseph Scheidt
Alemanha

(Do 25.º Salão Internacional
de São Paulo.)



**ORWO DO BRASIL
APRESENTA A LINHA**

MIRANDA



**VARIEDADE
ÚNICA EM
ACESSÓRIOS**



MIRANDA AUTOMEX III

Obj. 1,9/50 mm. automática. Velocidade 1 seg. - 1/1000 e B. Fotômetro CDS conjugado. Disparador automático.



MIRANDA FM

Obj. 1,9/50 mm. automática. Velocidade 1 seg. - 1/1000 e B. Fotômetro CBS embutido no Pentaprisma.



MIRANDA G

Obj. 1,9/50 mm. automática. Velocidade 1 seg. - 1/1000 e B. Focalização desde 40 cmts.

PETRÓPOLIS
Ed. Pio XII - loja 5
Tel.: 4192

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 156
sobre-loja 225
Tel.: 32-0457

SÃO PAULO
Praça Dom José Gaspar
2ª S/loja 32/33
Tel.: 37-4846

Vamos usar cores falsas

ITO ULRICH

As fotos de cores falsas ganham sempre mais adeptos entre os cientistas e investigadores. São sobretudo os geólogos, os botânicos, os limnólogos e os zoólogos que fazem uso destas fotografias. A evolução deste método já teve início durante a última Guerra Mundial quando era preciso diferenciar nas fotografias aéreas o verde natural das florestas ou das sebes, do verde cansado ou artificial de ramos cortados para fins de escamoteação. Entretanto este processo que tem progredido cada vez mais, inclui agora também o âmbito dos raios infravermelhos, o que significa um sensível enriquecimento da técnica da fotografia aérea. Dois peritos da especialidade da Alemanha Ocidental, o dr. Werner Gricke e o dr. Klaus Volger, ambos do Instituto Geográfico da Universidade de Frankfurt, relataram recentemente numa revista científica do ramo, as várias possibilidades de trabalhar cientificamente com filmes de cores falsas.

A película especial, já à venda em todas as lojas da especialidade na Alemanha Ocidental, é fornecida por uma grande empresa de Stuttgart, a filial alemã da firma Kodak. A sua estrutura corresponde ao princípio da película reversível, tendo três camadas diferentes, sensíveis ao verde, ao vermelho e ao infravermelho. A sensibilidade do filme a cores normal estende-se sobre o verde, o azul e o vermelho. Consta, porém, que todas as três camadas do filme de cores falsas são, além disso, sensíveis ao azul, sendo, por isso, preciso que se ponham filtros amarelos durante as filmagens. Na evolução reversível a camada sensível ao verde torna-se amarela, a camada sensível ao vermelho torna-se púrpura e a camada sensível ao infravermelho tingem-se de azul-verde.

Por esta distribuição das cores tão pouco natural evidenciam-se certos pormenores que pe-

las técnicas usuais não são discernidos. Para mapas de vegetação é, por exemplo, muito importante que as áreas verdes sejam diferenciadas por matizes. Como todas as plantas refletem a luz infravermelha ou absorvem-na numa maneira muito característica e devido à sua estrutura celular muito diferente, como também pelo seu conteúdo de clorofila e de água, esta camada do filme é de especial importância. É por isso que se podem diferenciar nas fotografias aéreas não somente faias, pinhos ou carvalhos, como também cascas de batatas, de beterrabas, de trevo e de relvas sem cultivo. Uma vantagem complementar representa a dispersão relativamente pequena da luz infravermelha: Fotos tiradas durante vôos a grande altura têm as mesmas qualidades que aquelas tiradas muito próximas da terra.

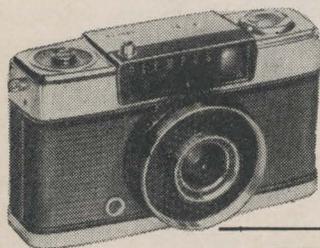
Entretanto, numerosos institutos científicos da Alemanha Ocidental trabalham com fotografias aéreas de cores falsas. Tanto o limólogo como o investigador dos mares podem tirar as suas conclusões pelas cores falsas das fotografias que facilitam a classificação dos tipos dos mares. O geobotânico pode fazer estudos da história da vegetação, o ecólogo dos animais encontra relações do ambiente que têm influência sobre as simbioses por ele investigadas. E o geólogo tem, desta maneira, a possibilidade de analisar as diferentes paisagens conforme a evolução da terra.

Mas não são somente os cientistas que tiram vantagens desta evolução recente da fotografia. Tal filme significa igualmente um enriquecimento interessante para os amadores da fotografia. Pelas cores falsas podem-se obter efeitos muito originais. É de esperar que este novo ramo da fotografia de cores falsas será considerado dentro em breve "ultra-chique".

(de "A TRIBUNA")



DOIS "BONS AMIGOS"

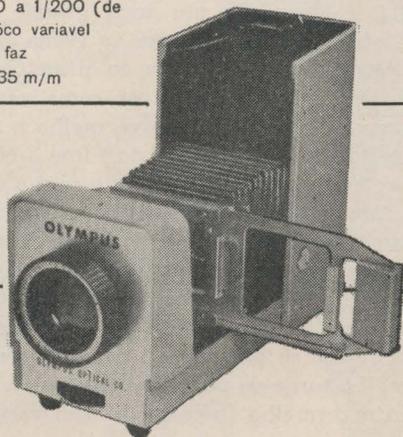


CAMARA **OLYMPUS Pen** "EES"

Objetiva D. Zuiko 1:2,8/30m/m totalmente automática - não há possibilidade de falhas - Com trava no obturador - Obturador 1/40 a 1/200 (de acordo com a intensidade de luz) fôco variável (3 zonas) Controle manual optativo faz 72 fotos com um filme comum de 35 m/m

PROJETOR **OLYMPUS Pen**

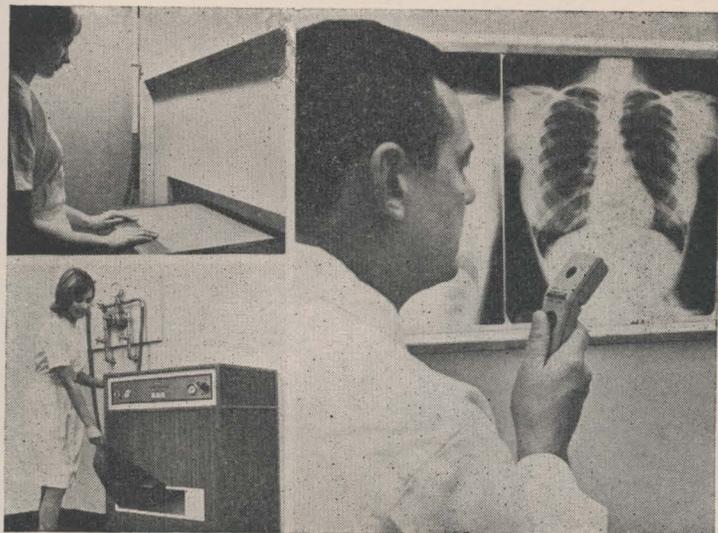
Objetiva 1:2,8/55m/m
(grande angular) projeto fixo, especialmente concebido para dispositivos de 18x24m/m, e 35 m/m.



à venda nas
boas casas
do
ramo

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

TROPICAL LTDA.
CAIXA POSTAL 6660 - SÃO PAULO



MÁQUINA PROCESSA RADIOGRAFIA EM NOVENTA SEGUNDOS

Acaba de ser lançado nos Estados Unidos um equipamento que reúne num mesmo sistema filme e processador com todos os componentes químicos e revela radiografias em 90 segundos. O sistema, que é o mais rápido do mundo, facilitará, segundo os técnicos, o trabalho principalmente nos hospitais, que muitas vezes precisam de análises rápidas de chapas, geralmente tiradas durante operações.

O novo equipamento, fabricado pela Kodak, apresenta as radiografias prontas e secas. Suas substâncias químicas foram especialmente fabricadas para o novo processo, sendo que seu filme, também especial, com nova emulsão, apresenta imagem das mais nítidas conseguidas até hoje. O equipamento é adaptável a outros modelos fabricados pela mesma empresa.

FOTOGRAFIA EM RELÊVO

O inventor do "Laser" — Amplificador de luz que produz uma faixa concentrada muito intensa — acaba de revelar uma nova utilização do instrumento: a fotografia em relêvo, destinada a revolucionar a técnica do cinema.

Ali Javan, o inventor, procedeu a uma experiência em Washington ante um grupo de especialistas. As imagens projetadas sobre uma placa de vidro eram as de uma água

em relêvo. Girando ligeiramente a placa, os assistentes puderam ver uma parte da asa da água oculta inicialmente à vista dos espectadores.

Não se trata de uma ilusão ótica, precisou Javan, mas sim de uma visão real em três dimensões. O novo método, que se encontra em fase experimental, permitirá uma vez melhorado, a filmagem de películas em três dimensões.

LIVRO EM NOVA EDIÇÃO RELACIONA PROGRESSOS QUE FOTOGRAFIA TEVE

Todos os importantes progressos registrados nos campos científicos relacionados com o progresso fotográfico de halogeneto de prata estão focalizados na terceira edição de "A Teoria do Processo Fotográfico". O livro foi escrito por 26 especialistas em química e física, todos técnicos dos laboratórios da Kodak, nos Estados Unidos, França e Inglaterra.

A nova edição está completamente revisada e acrescentada de grande quantidade de material novo. Inclui um novo capítulo sobre a química e fotografia em cores, dá um tratamento mais extenso às propriedades gerais dos halogenetos de prata, principalmente no seu aspecto sólido. O volume com 550 ilustrações, e extensa bibliografia, tem ainda um capítulo novo sobre estrutura do desenvolvimento da imagem.

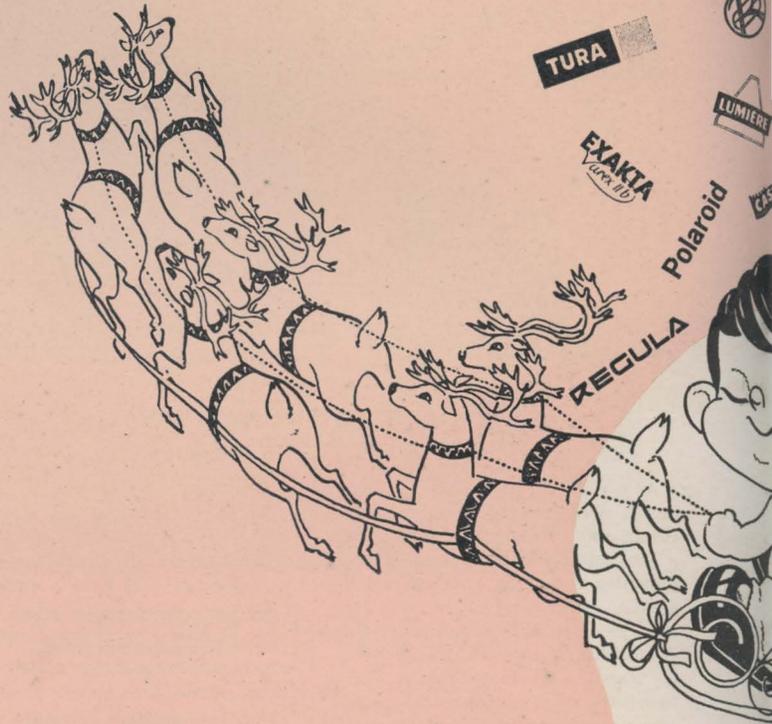
A ORIGEM

A primeira parte do livro é uma tese doutoral do processo fotográfico, escrita em 1907 na Universidade College de Londres por C. E. Kenneth Mees e Samuel E. Sheppard. O dr. Mees foi contratado em 1912 pela Kodak, cujos laboratórios de pesquisa estabeleceu, em Rochester, Estados Unidos. Desde então passou a coligir os elementos para o livro, que foi editado pela primeira vez, por ele mesmo em 1942.

Com sua aposentadoria, em 1955, 26 especialistas com críticas e sugestões de outros membros do "staff" da empresa, foram encarregados por T. H. James, editor do novo volume, de atualizar o livro. Justificando a escolha de 26 elementos, disse o dr. James: "A teoria do processo fotográfico baseia-se no conhecimento de diversos campos de química e física, e o tempo é desperdiçado quando um pesquisador poderia aperfeiçoar-se em outros campos".

SOSECA

DESEJA AOS FOTÓGRAFOS

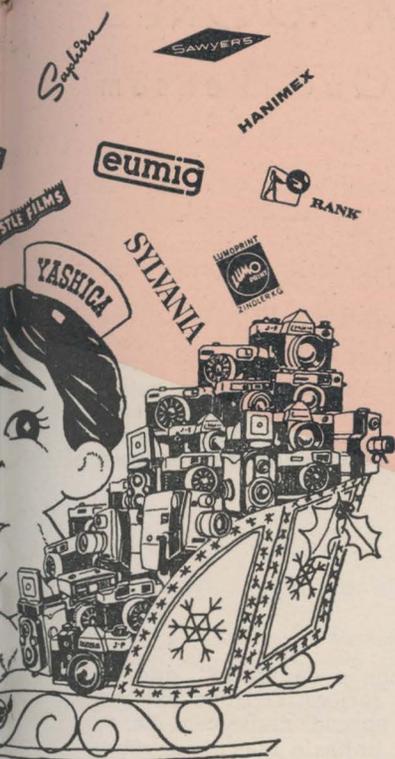


UM FELIZ

1 9 6 7

AL S/A

S DE TODO O BRASIL



Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

CINEASTAS AMADORES

Quem São. O Que Pensam

Alguns novos cineastas que os cineclubistas estão aprendendo a conhecer através das exibições do FCCB revelam a sua maneira de ver e fazer cinema. Contam seus projetos, falam de suas dificuldades, dizem o que pensam da 7.^a Arte, dos seus gêneros, escolas e movimentos, cineastas que admiram, sem esquecer, naturalmente, o cinema brasileiro e aqueles que o fazem.

São jovens idealistas que estão lutando por um cinema diferente, encarado com seriedade. Uma geração, sem dúvida, de futuro, que per-

sistindo em seus esforços por certo se tornarão valores que hão de engrandecer o Cinema Brasileiro, amador ou profissional, conforme o ritmo que tomarem.

Dentre êles, A. Carvalhaes, Roberto Corrêa, Eros Miranda, Abrão Berman, Eduardo Rodrigues e Ayrton Gomes. O mais antigo é Carvalhaes. Ayrton faz desenho animado. Os outros quatro já receberam prêmios nos recentes concursos do FCCB. Neste número falam alguns dêles. Os demais e outros ainda, ficarão para os próximos.

A. CARVALHAES — paciência e trabalho

26 anos, jornalista, fez curso de cinema no Instituto Paulista de Artes e Ciências Cinematográficas (não existe mais), de interpretação e crítica na Escola de Arte Dramática de São Paulo e de fotografia no FCCB. Foi fundador e animador do "cinema íntimo" que durou 3 anos. Ingressando no FCCB passou a auxiliar Roberto Corrêa no Dept. de Cinema e dirigir os Cursos Básicos de Cinema do FCCB.

zir o ficção "Do Amor e da Morte", que foi exibido num festival carioca. O filme não ganhou prêmio, mas eu aprendi muito com êle.

"Dizer em algumas linhas o que penso sobre cinema como arte, diversão etc. — principalmente etc. — é supor que tenho um fenomenal

"Meus filmes são dois: "Encontro na Primavera", de 18 minutos, em 16 milímetros, estreado em 1961, e "Praças Esportivas de São Paulo", colorido, de 15 minutos, em 16 milímetros, estreado no ano seguinte. O primeiro é de ficção e foi financiado por mim e um colega de jornal. O segundo é documentário e foi feito por encomenda de uma firma, para ser exibido no exterior. O filme de estréia foi realizado com intuítos experimentais, principalmente no sentido da linguagem cinematográfica. Acabo de produ-



poder de síntese. Sobre preferências, entretanto, devo dizer que ao cinema cerebral de Bergman, Antonioni, Resnais, Goddard, e o nôvo Fellini, antepoño a arte sacudida, viril, de um Stroheim, Welles, Eisenstein, Kurosawa e até um Molinaro, um Lester, um Losey. É gente que sabe que o cinema é imagem e que a câmara pode e deve participar do ato de criação, como instrumento importante que é nas mãos do artista.

Quanto ao cinema brasileiro, êle reflete o país onde se origina, que é subdesenvolvido. Não obstante, deu no passado um Humberto Mauro e nos apresenta hoje, bem ou mal, um Khoury, um Anselmo, um Roberto Santos. Dos demais se ocupam exclusivamente os críticos.

“As condições em que realizei meus dois filmes foram as melhores possíveis, sem injunções de qualquer forma, pois não sei trabalhar mandado. Fiz e continuo fazendo apenas o que bem entendo, principalmente em fotografia, onde já defini um estilo, que procuro transplantar para o cinema. Para tanto, torna-se indispensável o uso da teleobjetiva, que serve para captar a realidade e, ao mesmo tempo, ao gôsto do ar-

tista, para transformá-la. O que pretendi fazer com meus primeiros filmes foi uma experiência, um exercício de linguagem e até hoje ninguém disse que não consegui um bom resultado. Entretanto, se fôsse hoje, eu cortaria um quarto de “Encontro na Primavera” que está sobrando na estória, mas repetiria, ainda com mais empenho, a cena dos protagonistas em volta do lago, que considero um difícil trabalho de câmara.

“Quanto ao futuro, a resposta não é dada pela primeira vez: não tenho pressa, ainda há tempo para fazer perfeito. O importante é não deixar de praticar. E praticando em silêncio, estudando, provando, venho fazendo êstes últimos anos em que não dirigi, apesar do material de que disponho. Estou muito interessado, no momento, no movimento cineclubístico e de cultura cinematográfica e a êle venho dedicando minhas me.hores horas. Quanto ao nôvo filme, vai bem, obrigado: tenho comigo o fotógrafo Eros Miranda, que é um dos mais talentosos e eficientes cineastas amadores da novíssima geração. E se o Roberto Santos não me roubá-lo, como prometeu, vou bem até o fim.”

ROBERTO — vida sem distorção

Roberto Antônio Mendes Corrêa, 26 anos, industrial, estudou arte fotográfica no FCCB. Em 1965 foi nomeado Diretor Auxiliar do Dept. de Cinema do Clube e com o licenciamento do titular, assumiu o pôsto. Lançou o Curso Básico de Cinema para Amadores, cujo êxito superou tôda expectativa. Entendendo que o cinema amador necessita do auxílio do profissional, levou para ministrar as aulas elementos como Anselmo Duarte, Roberto Santos, Walter Hugo Kooury, B. J. Duarte, e outros. Como decorrência reavivaram-se os Concursos Paulistas de Cinema Amador.

Eis o que diz Roberto:

“Apesar de já ter realizado outros pequenos filmes experimentais, considero “A Necessidade da Arte” o meu segundo verdadeiro trabalho. O primeiro, “Padre Jesuino do Monte Carmelo”, realizado em 1964 (documentário que focaliza a pintura dêsse Padre-Artista da época colonial) participou de dois festivais: no 1.º Concurso Paulista realizado pelo FCCB obteve, na categoria, o primeiro lugar; e em Pôrto Alegre, no 2.º Festival Nacional promovido pela CBFC,



obteve o 3.º lugar, inclusive menção honrosa e troféu.

“A Necessidade da Arte”, meu segundo filme, pretende contar a estória de uma moça da cidade, nos instantes supremos em que decide dedicar-se à arte do cinema. A intérprete do filme, Maria Rita Sette foi aluna do 2.º Curso de Cinema do Bandeirante e o filme é um pouco de sua pessoa.

No momento, meu projeto em cinema é continuar a estudar e aperfeiçoar-me em curtas metragens. Quem sabe, um dia serei profissional...

Indubitavelmente, sem o cinema este século não seria o mesmo. Ele é, sem dúvida, a maneira mais acessível e eficaz de comunicação entre os homens. O Cinema em sua verdadeira forma é a própria vida sem distorção. Por isso atrai. Por isso o cineasta tem a oportunidade de comunicar com tanta força. Mas é um engano pensar que a imagem na tela encanta em si. É necessário talento para realizá-la. Daí, então, o filme se torna Cinema. E Cinema é arte completa. Admiro qualquer gênero em cinema. Desde que seja bem feito. Mas não adianta que seja bem feito apenas tecnicamente. É necessário que ele transmita algo que seja feito com o coração.

Sou grande admirador do bom Cinema Novo Brasileiro, que considero entre os melhores do mundo. Creio mesmo que o Cinema Novo, como estilo, é o mesmo que o futebol. O cineasta brasileiro nasceu para isto. É uma linguagem nova, não só no que conta, mas na maneira como narra. Entre os cineastas nacionais meus preferidos: Ruy Guerra, Joaquim Pedro, Nelson Pe-

reira dos Santos, Anselmo Duarte, Galuber Rocha, Roberto Santos. Dentre os demais: Elia Kazan, Felini, Antonioni, De Sica, Bergman, Roger Vadim, e Pietro Germi.

Voltando à "Necessidade da Arte", foi realizado em apenas uma semana, por motivos alheios à minha vontade. É filme para dois meses de trabalho. Mas ainda será completado. As cenas foram tomadas no Ibirapuera e nas ruas de São Paulo. Pretendia (apenas em parte creio que consegui) mostrar a importância da arte — no caso o cinema — na personalidade feminina. Creio que o desejo de ser artista existe em todos nós, pois na realidade somos todos sentimentais e poéticos. Na mulher êsse desejo é maior ainda devido à sua própria natureza. No momento em que ela toma a decisão de tornar-se artista, automaticamente está renegando o seu papel feminino dentro dos dogmas da sociedade em que vivemos. Dedicar-se à arte é, a meu ver, uma decisão muito séria. Não pretendo dizer com isto que o artista seja diferente dos demais seres humanos. Mas desde que a arte é uma maneira de "contemplar a vida", muito difícil será para o artista viver a sua própria vida."

Artigos

CINEMATOGRAFICOS



FILMES DE 8, 9,5 e 16 mm

Isnard

Cine-Foto S/A

ESPECIALISTAS

Rua 24 de Maio, 70/90

Alameda Barros, 167

(onde seu carro pode estacionar)

Festival de clássicos

O Foto-cine Clube Bandeirante está realizando em sua sede, um Festival de Filmes Clássicos Franceses, cedidos pela Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, através do Centro de Cineclubes de São Paulo. Colaboram também a Cinemateca Brasileira e o Consulado da França, com sessões diárias, às 19 horas.

O primeiro programa mostrou os filmes primitivos, notadamente os primeiros desenhos animados de Emile Cohl (o pai do desenho animado), as comédias de Max Linder (que Carlitos considerou seu mestre). O segundo programa mostrará alguns dos principais artistas da "avant-garde".

Entrando na parte dos grandes diretores do primeiro período sonoro, o festival mostrará o surrealista Luis Bunuel, o épico Abel Gance e Maurice Tourneur ("A Mão do Diabo"), que dirigiu Greta Garbo.

Dos diretores mais próximos à atual geração, veremos os dois primeiros filmes de Robert Bresson, "Anjos do Pecado" e "As Damas do Bois de Boulogne", e o segundo filme de Henri-Georges Clouzot, "Crime em Paris".

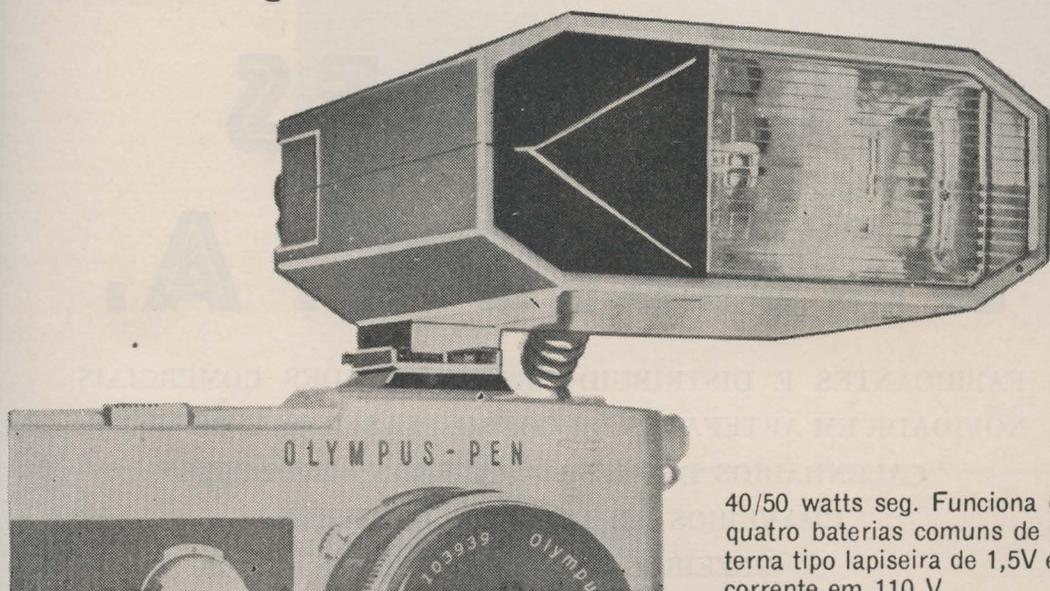
Com essa magnífica promoção o Dept. de Cinema do FCCB encerra brilhantemente suas atividades neste ano de 1966, preparando novas realizações para o próximo ano.

Harmony

COMPOWER

TR - 100

O flash eletrônico que surpreendeu o mercado brasileiro pela sua eficiência, versatilidade, qualidade e baixo custo. Preferido por tôdos os amantes da fotografia.



40/50 watts seg. Funciona com quatro baterias comuns de lanterna tipo lapiseira de 1,5V e na corrente em 110 V.

INTERVALO ENTRE OS DISPAROS, com as baterias: 12 segundos — ligado na eletricidade: 8 segundos. ÂNGULO DE ILUMINAÇÃO, horizontal: 65.º — vertical: 55.º — Pesa sômente 450 gramas. Simplíssima tabela de composição localizada na parte posterior do aparelho.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA
TODO O BRASIL

TROPICAL LTDA

CAIXA POSTAL 6660 — SÃO PAULO



BRINDES BRASIL S. A.

FABRICANTES E DISTRIBUIDORES DE BRINDES COMERCIAIS
NOVIDADE EM ARTEFATOS DE COURO, PLÁSTICOS E DE METAL
CALENDÁRIOS DE MESA — AGENDAS DE BOLSO
CHAVEIROS DE METAL — CANIVETES
CINZEIROS — PORTA CANETAS
MAGNETIC INDEX — CAIXA PARA PAPÉIS

Solicite sem compromisso a visita de nosso vendedor

M A T R I Z :

RUA FREI CANECA, 283 — CAIXA POSTAL, 4723 — ZONA C 21
ENDERÊÇO TELEGRÁFICO: "WERICARDO" — TELEFONE: 52-3255
RIO DE JANEIRO

★

F I L I A L :

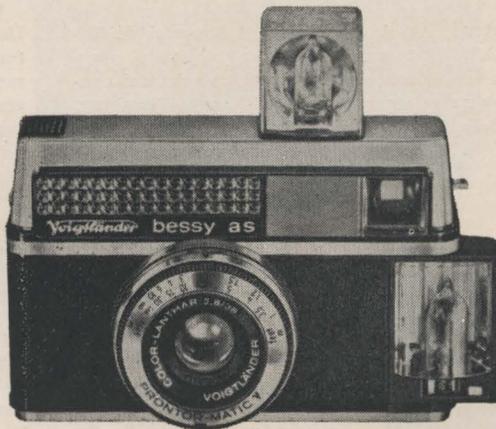
RUA XAVIER DE TOLEDO, 44 - 3.º AND. - SALA 1 - TEL.: 33-7487
SÃO PAULO

(Do 25.º
Salão Internacional
de São Paulo.)



“COMPOSIÇÃO”

José Moreno Gimenez — F.C. do Jaú



do programa de ouro

A VENDA NAS BOAS
CASAS DO RAMO

ZEISS IKON
VOIGTLANDER

REPRESENTANTES:
OPTICON IMPORTADORA S.A.
Praça da República, 162 - 4.º andar
Tel.: 35-1687 - São Paulo



I Concurso Internacional da Juventude

Oteve grande êxito o 1.º Concurso Internacional da Juventude, promovido pela Comissão Fotográfica da Juventude da FIAP e realizado, conforme em tempos noticiamos, em Munich, na Alemanha.

Foram inscritos 1.019 trabalhos, de dezenas de países, sobretudo da Europa que foi o continente que se representou com um número maior de concorrentes.

O júri esteve constituído dos seguintes membros da FIAP: Andrea Pollitzer, Hon. EFIAP, de Trieste, Itália; Zbigniew Kapuscik, AFIAP, de Varsóvia, Polónia; e Albert Jacoby, AFIAP, de Niedercorn, Luxemburgo.

De acôrdo com o "veredictum" dêsse júri, foram proclamados vencedores:

Classe I (até 14 anos) — 97 fotos apresentadas: — Medalhas FIAP: Renate Firsching, Wolf Ruck e Rolf Dyckerhoff, da Alemanha; distintivos FIAP: os mesmos dois primeiros concorrentes atrás e

Notícias da FIAP

Federation Internationale de l'Art Photographique

mais Anita Jost, também da Alemanha e Claudia M. Ursini, da Argentina.

Classe II (15 a 17 anos) — 276 fotos apresentadas: Medalhas FIAP: Seppo Helander, da Finlândia, Brian J. Wood, da Austrália, Dieter Geller, da Alemanha — distintivos FIAP: Rudi Walti, Ursula Kanne (2) e Manfred Lehamann, da Alemanha.

Classe III (18 a 20 anos) — 317 fotos apresentadas: Medalhas FIAP: Eero Venhola e Mikko Oksanen, da Finlândia, e Christoph Preker, da Alemanha — distintivos FIAP: Margit Walther, da Suíça, Kunto Hirvikoski, da Finlândia, Ether Capironi, da Suíça e Laslo Dorman, da Iugoslávia.

Classe IV (21 a 25 anos) — 329 fotos apresentadas: Medalhas FIAP: Ulrich Base Hanns, da Alemanha, Florian Domenjoz, da Suíça, Walter Wohl, da Áustria — distintivos FIAP: Anders Hahl, da Suécia, Tine Kriznar, da Iugoslávia, Martin Gessler, da Suíça e Tibor Zsitva, da Hungria.

A Grande Placa Especial de Fotografia da Juventude, para o autor com a melhor coleção, foi conferida à menina Renate Firsching, de 12 anos de idade, da Alemanha e entregue à sua vencedora pelo

próprio doador do prêmio, o sr. Heinrich Kaniz, Hon. EFIAP, vice-presidente da Associação Alemã.

As medalhas FIAP foram entregues aos premiados pelo Secretário Geral da FIAP, sr. E. Boesiger e os distintivos FIAP remetidos aos clubes dos vencedores pela Comissão Fotográfica da Juventude.

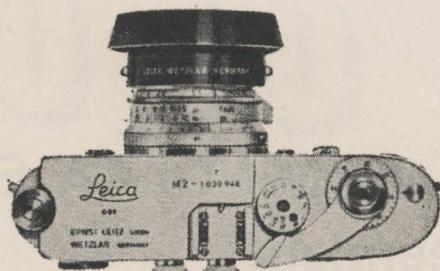
Um dos prêmios mais cobiçados dêsse concurso, a bolsa de estudos em seus laboratórios de Luverkussen, instituída pela Agfa-Gevaert, foi também conquistado pela menina Renate Firsching, da Alemanha. Porém, seu pai, considerando que ela não poderá desfrutá-la, devido às suas obrigações escolares, concedeu o prêmio ao autor das classes II, III ou IV que, tendo se colocado em 1.º lugar, haja obtido maior vantagem sobre o 2.º colocado na sua classe. Dentro dêsse critério, o prêmio foi outorgado ao autor Florian Domenjoz, da Suíça: uma semana nos laboratórios de branco-e-prêto daquela empresa.

O prêmio especial da Franke & Heidecke, de Braunschweig Alemanha, uma câmara Rolleiflex, com mala de prontidão, foi sorteado entre todos os autores inscritos, cabendo ao n.º 0416, do finlandês Mikko Saarenmaa.



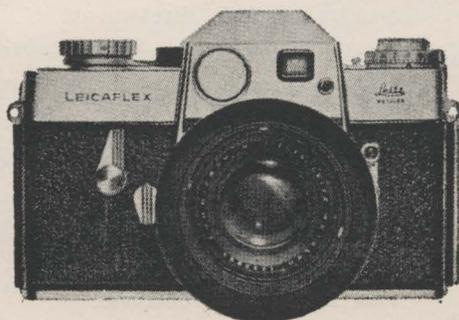
Dr. Maurice Van de Wyer - 70 Anos

A 2 de dezembro de 1966 festejou o estimado Presidente da Federação Internacional de Arte Fotográfica — Dr. Maurice Van de Wyer — o seu 70.º Aniversário. Por êsse motivo, de tôdas as partes do mundo lhe são dirigidas mensagens de felicitações, às quais juntamos a da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, dos foto-clubes e afeiçoados em geral do Brasil. E o Dr. Van de Wyer bem o merece. Compreendendo o grande poder de penetração e o papel extraordinário da fotografia como elemento de amizade e aproximação entre os povos, desde quando foi Vice-Presidente do CREPSA (Cercle Royal d'Etudes Photographiques e Scientiphiques d'Anvers) batalhou pela organização de uma entidade mundial que unisse os foto-clubes e suas entidades nacionais, sendo o fundador da "Federation Internationale de l'Art Photographique — FIAP, cuja presidência ocupa desde então. Graças a seu idealismo e seu profundo respeito pelos valores humanos e à sua atividade incansável, soube êle dar à FIAP a sua vitalidade atual. Grande amigo do Brasil, onde residiu mesmo por algum tempo, representou a CBFC várias vêzes, nos Congressos da FIAP. São nossos votos que por muito tempo ainda tenhamos o Dr. Van de Wyer dirigindo a FIAP, penhor seguro de seu maior progresso e consecução plena de suas altas finalidades.



LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau tècnica-mente atingível na óptica e mecânica de precisão.



LEICAFLEX

A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

Distribuidores exclusivos:

Microtécnica

INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA.

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - T. 42-0706 - Rio de Janeiro -GB

Fatos da MINOLTA SR-T-101 que surpreendem

A câmara **Minolta SR-T-101** traz algumas inovações verdadeiramente surpreendentes. Uma das principais diz respeito ao novo sistema de leitura automática de luz: o Sistema CCL. Damos aqui uma explicação sucinta desse sistema:

1) O que é CCL

CCL é a abreviação para Compensação de Contraste de Luz. CCL é uma concepção foto-elétrica que permite uma medida extremamente precisa da luz **através da objetiva**, mediante um sistema, que divide a luz que penetra na objetiva.

Para os fotógrafos o CCL, é de uma ajuda excepcional ao enfrentar situações com enormes contrastes de luz.

CCL não é um sistema que se baseia num ponto da fonte de luz, nem tira a média da luz que entra pela objetiva. CCL simultaneamente registra a luz de muitas áreas em volta do objetivo a ser fotografado, e depois calcula au-

tomáticamente a relação perfeita dos contrastes.

2) Onde se situam as células CdS, e onde está a vantagem de sua posição

As células encontram-se por cima do pentaprisma. Uma está perto do nodo de saída, e a outra, no lado diretamente oposto. A luz ao penetrar na objetiva da SR-T-101 é dividida em riscos de raios. Na medida como a luz entra pela objetiva as duas células compensam os efeitos adversos de toda luz de alto contraste.

Efeitos adversos de um raio mais claro do que a média, são reduzidos a um mínimo.

Um outro ponto: luz extra-nha é eliminada por uma placa-escudo especial, e luz incidente é controlada mediante um revestimento de absorção, tipo reflexo, na base do pentaprisma, e por meio de uma máscara sombreadora.

3 A SR-T-101 é uma máquina do tipo " medição com abertu-

ra máxima". Quais são as vantagens?

Com a SR-T-101 a objetiva é completamente automática; o diafragma fica sempre aberto ao máximo até o momento de bater.

Resultado: mesmo quando diminuindo a abertura ao medir a exposição, o visor fica claríssimo de canto a canto, e o fotógrafo vê o objeto a ser fotografado claramente, e a qualquer momento. Isso é a vantagem das objetivas especiais MC Rokkor de 28 à 200 mm.

4 As objetivas SR podem, elas todas, ser adaptadas na SR-T-101?

Todas as objetivas Rokkor podem ser utilizadas nessa nova máquina. Existem mais do que 30 objetivas intercambiáveis Rokkor adaptáveis à SR-T-101, bem como, inúmeros outros acessórios MINOLTA.

ILFORD

FP 3

UM FILME PANCROMÁTICO DE GRÃO EXTREMAMENTE FINO



Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

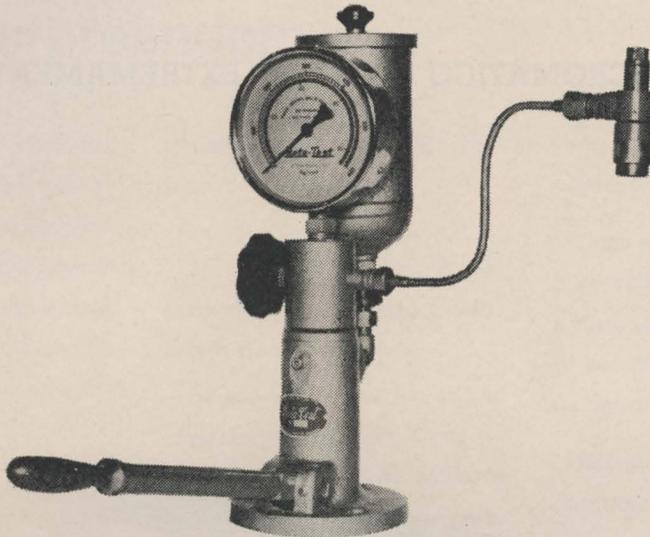
SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61

Rua da Alfândega, 145

BETOVA



TESTE PARA INJETORES

Aparelho para testar e regular os injetores do sistema convencional Bosch ou similares, modelo "BETA-TEST", equipado com manômetro de dupla escala: kg/cm^q — 0 a 600 lbs./plq. — 0 a 8000, facilitando assim, a tarefa do operador. Fornecido com 2 canos de interligação dos injetores nas grandezas A...AA — A...B/B.

EQUIPAMENTOS BETOVA IND. E COM. LTDA.

MÁQUINAS E APARELHOS ELETRO MECÂNICOS

Inscrição 435.716

RUA DÉCIO N.º 25

Trav. da Av. Jabaquara, 1724

TELEFONE: 7-3500

Caixa Postal, 3079

SÃO PAULO

Brasil



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP) - e "Union Internationale du Cinema Amateur" (UNICA).

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 — São Paulo — Brasil

Reunião Ordinária da Diretoria

Seguindo uma praxe que vem sendo adotada desde a anterior gestão, de reunir-se periodicamente na cidade de residência de um de seus integrantes — o que é condizente com o caráter nacional da Confederação —, a Diretoria da CBFC, eleita em Assembléia Geral de 28 de maio deste ano, realizou a sua primeira reunião ordinária em Volta Redonda, no dia 7 de setembro último, hospedando-a seu filiado o Clube Foto Filatélico Numismático.

Com a presença da maioria dos membros da Diretoria da CBFC e de diretores e outros associados do C.F.F.N., foram abordados assuntos de relevante interesse para a Confederação, na sua maioria referentes ao Departamento Fotográfico, ora a cargo do companheiro sr. Gunther H. Luderer, do clube de Volta Redonda.

Comissão Artística de Fotografia

Para poder dar melhor cumprimento ao que ficou resolvido quanto à Comissão Julgadora da Bienal e atender aos julgamentos dos concursos integrantes do Torneio Nacional de Fotografia e outros, a Diretoria, de acordo com o que lhe faculta o artigo 65.º dos Estatutos, deverá reorganizar e ampliar a Comissão Artística de Fotografia da Confederação.

Nesse sentido, todos os clubes filiados deverão indicar membros do seu quadro social, de reconhecida capacidade técnica e artística, ao Diretor do Departamento Fotográfico, sr. GUNTHER HORTA LUDERER, Rua 44 n.º 54 — VOLTA REDONDA (Estado do Rio de Janeiro), para que esse diretor possa organizar a lista a ser sub-

Reforma do Regulamento da Bienal

O primeiro assunto tratado e o de maior importância, foi o referente à reformulação do Regulamento da Bienal de Arte Fotográfica Brasileira.

Atendendo a várias sugestões dos clubes filiados, decidiu a Diretoria modificar vários itens do Regulamento, fixando as seguintes normas:

a) cada clube não poderá ter na Comissão Julgadora (5 membros efetivos e 2 suplentes), mais do que um elemento;

b) por ocasião da distribuição da cota de trabalhos correspondentes a cada clube, na proporção dos autores inscritos, serão sorteados pela Diretoria os clubes que deverão se encarregar do julgamento, os quais se comprometerão a enviar à Bienal um dos seus membros, integrante da Comissão Ar-

tística de Fotografia da CBFC, para essa tarefa;

c) o julgador não julgará a apresentação do seu próprio clube, o que será feito por um dos suplentes;

d) o clube organizador da Bienal designará uma Comissão Escrutinadora do julgamento, composta por 3 membros (sócios ou não desse clube);

e) os trabalhos deverão ser de preferência inéditos (isto é, ainda não exibidos fora dos respectivos clubes), não podendo concorrer trabalhos já exibidos anteriormente à última Bienal;

f) é fixada a participação de cada clube num mínimo de 5 autores.

O Regulamento da Bienal, contendo estas modificações, será oportunamente enviado aos clubes filiados.

metida a aprovação, na próxima reunião da Diretoria.

A constituição das Comissões Artísticas da CBFC, de acordo com o âmbito nacional da entidade, deverá obedecer ao critério de subdivisões regionais do País: NORTE, CENTRO e SUL — e, desta forma, é indispensável que todas as regiões em que estão localizados os clubes filiados se façam representar.

Não há limite para o número de indicações, as quais deverão obedecer exclusivamente ao critério de capacidade técnica e artística dos indicados.

Carteira de Foto-Cine Amador

Atendendo a uma proposta do Sr. Tesoureiro, a Diretoria resolveu majorar as taxas para a emissão e revalidação das carteiras de

foto-cine amador que vem fornecendo aos associados dos clubes filiados, dada a elevação de seu custo que as tornam atualmente deficitárias para a Confederação.

A partir de 1.º de janeiro de 1967, serão estas as taxas: CARTEIRA NOVA — Cr\$ 1.000 (hum mil cruzeiros); RENOVAÇÃO ANUAL — Cr\$ 500 (quinhentos cruzeiros).

Renovação de registro

Além dos clubes que mencionamos em nossa última edição, renovaram o seu registro deste ano ou efetuaram o pagamento de suas anuidades, mais os seguintes:

- 1 - FOTO CLUBE DO PARANÁ
- 2 - FOTO-CINE CLUBE DE JUNDIAÍ
- 3 - FOTO-CINE CLUBE GAÚCHO
- 4 - FOTO CLUBE PIRATININGA
- 5 - FOTO-CINE LIGHT CLUBE.

A "V Bienal" em São Carlos

Conforme divulgamos em nosso número anterior, a coleção de fotografias expostas na V BIENAL DE ARTE FOTOGRAFICA BRASILEIRA foi enviada de Nova Friburgo à São Carlos, Estado de São Paulo, para ali ser exposta, conforme solicitação da Comissão Municipal de Arte e Cultura local, atendendo a uma proposta do IRIS FOTO GRUPO.

A inauguração dessa mostra deu-se na noite de 27 de agosto p.p., no antigo edifício do Banco do Estado e teve caráter solene, comparecendo autoridades locais e representantes dos Foto-Cine Clube Bandeirante, Foto Clube do Jaú e Cine Foto Clube Ribeirão Preto.

Dando início ao ato, o sr. Evanoel Ianone, Presidente do Iris Foto Grupo, proferiu ligeira saudação aos presentes e convidou o sr. Plínio Silveira Mendes, Secretário Geral da CBFC, que representava a Diretoria desta entidade, a descerrar a fita que vedava o acesso ao recinto. Na ocasião, o nosso companheiro proferiu discurso que teve favorável repercussão no meio artístico fotográfico local, dizendo em resumo:

"Foi com intenso júbilo que a Assembléia Geral da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, reunida na cidade de Nova Friburgo tomou conhecimento de ofício, no qual se comunicava a criação pelo Senhor Prefeito de São Carlos, com o apoio da digna Câmara Municipal, de uma "Comissão de Arte e Cultura" que abrangerá vários departamentos,

inclusive o de arte fotográfica. E de que, como primeira realização do citado departamento, por proposta do Iris Foto Grupo deveria realizar-se uma grande mostra fotográfica, para a qual se solicitava a cessão da coleção que constituiu a IV Bienal de Arte Fotográfica Brasileira, inaugurada naquele mesmo dia, na cidade fluminense, sob o patrocínio da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema. Aqui está ela, pois, para ser apreciada pelos são-carlenses e pelos que visitarem esta bonita cidade.

Afortunadamente, no Estado de São Paulo não tem faltado o prestígio dos poderes municipais de várias de suas cidades aos foto-clubes locais, em suas iniciativas e atividades. Quer reconhecendo-o de utilidade pública — como já se deu com o Iris Foto Grupo pela Lei Municipal n.º 5195 — quer patrocinando os seus salões e incluindo-os em alguns casos nos festejos comemorativos do aniversário da fundação do Município.

São Carlos já teve um Salão Internacional de Fotografia, promovido por um clube que tinha o seu nome e que cessou as suas atividades. Urge restabelecê-lo. E a entidade que poderá fazê-lo é o IRIS FOTO GRUPO.

Mas um salão internacional requer especialmente verbas não pequenas que provavelmente uma agremiação de poucos sócios não pode despender. São convites e regulamentos que precisam ser impressos e serem remetidos para as cinco partes do Mundo (e como



O Presidente do Iris Foto Grupo abre a cerimônia inaugural da V Bienal da CBFC em São Carlos. Ao lado, Plínio S. Mendes, secretário da entidade nacional, que foi na ocasião homenageado pelos amadores sancarlenses.

estão caras as tarifas postais), são painéis que devem ser confeccionados, catálogo, enfim, despesas de um certo vulto mas indispensáveis, se se quiser que a iniciativa tenha êxito.

Para cobri-las, parece-me que a Câmara Municipal poderia votar uma verba exclusivamente para esse fim, dotando a Comissão de Arte e cultura dos meios materiais para, em combinação com o Iris Foto Grupo, restabelecer o Salão Internacional de São Carlos. Ai está uma sugestão aos senhores edis deste município. Aceitando-a, eles estarão prestando um notável serviço à cidade e à população que os elegeu, contribuindo para um trabalho que tem muito de difusão turística."

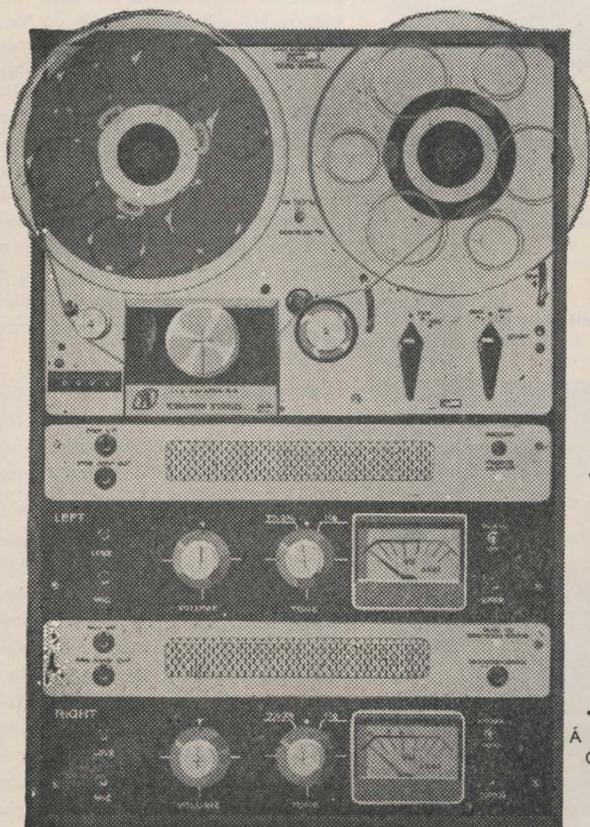


Plínio S. Mendes descerra a fita simbólica da exposição, que foi grandemente visitada.



Grave com êles...
pelo exclusivo sistema "cross field"
 *

do gravador de som
AKAI-M8



* "CROSSFIELD" (campo cruzado) é uma invenção dos engenheiros da fábrica AKAI, que permite a gravação estereofônica em alta fidelidade na baixa rotação de 1 1/2". Permite igualmente a gravação simplificada de SOM SOBRE SOM.

Assim, V. S., pode formar um dueto com quem quiser, pode transformar um trio famoso num quarteto com a sua voz ou simplesmente fazer uma narração ou contar uma história com fundo musical da Filarmônica de Boston.

- 4 alto-falantes: 2 internos no próprio aparelho e 2 avulsos de 10 polegadas em duas caixas acústicas.
- contador de fita, com 4 colunas numéricas que permitem mais campo para a marcação de fitas longas.

- dispositivo embutido, especial para limpar e lubrificar a fita.
- quatro velocidades: (1 1/4 - 3 3/4 - 7 1/2 e 15")
- sistema especial de resfriamento.
- tempo rapidíssimo de rebobinagem da fita. (75 segundos para uma fita de 1.200 pés.)

À VENDA NAS MELHORES
 CASAS ESPECIALIZADAS

DISTRIBUIDO EM TÔDO
 O BRASIL, PELA:

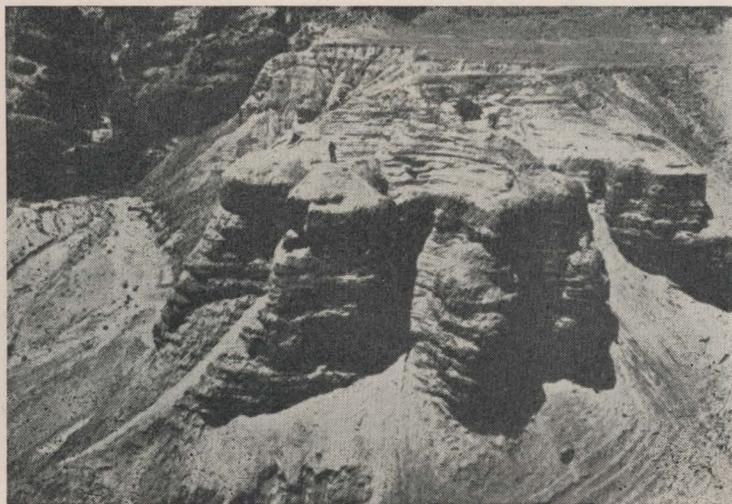
TROPICAL LTDA
 CAIXA POSTAL 6660
 SÃO PAULO

INFRA-VERMELHO REVELA ESCRITA QUE O TEMPO APAGOU



O mesmo fragmento de pergaminho fotografado, à esquerda com radiação e filme infra-vermelho, e à direita com luz e filme comum.

Nestas cavernas do Mar foram encontrados pergaminhos com mais de 2.000 anos de idade.



Os cientistas do Museu Arqueológico da Jordânia, na Palestina estão se utilizando de um filme infravermelho para decifrar os fragmentos de pergaminho, encontrados no Mar Morto, e que até agora eram ilegíveis. Para isso requisitaram o concurso de técnicos da Kodak, que estão fotografando os fragmentos, cujo tamanho varia de $\frac{1}{2}$ a 20 cm quadrados, para que os sábios possam lê-los.

A HISTÓRIA

Depois do encontro, por acaso, do primeiro pergaminho em 1947, outros 600 foram achados em 11 cavernas, na região de Qumrán, ao noroeste do Mar Morto. Mais ou menos $\frac{1}{3}$ deles são livros do Velho Testamento. Os outros são comentários sobre livros do Velho Testamento, livros apócrifos, livros de sabedoria, hinos, tratados de Liturgia, e documentos comentando regulamentos de um grupo hebreu, que parece pertencer à seita dos Essênios. A maioria dos livros é escrita em hebraico, mas alguns são escritos em Aramaico e Grego, e há fragmentos de todos os livros do Velho Testamento menos o de Ester.

Os manuscritos, segundo os pesquisadores, datam do século III A.C. até o ano 68 da nossa Era, quando o povoado de Qumrán foi destruído pelos romanos.

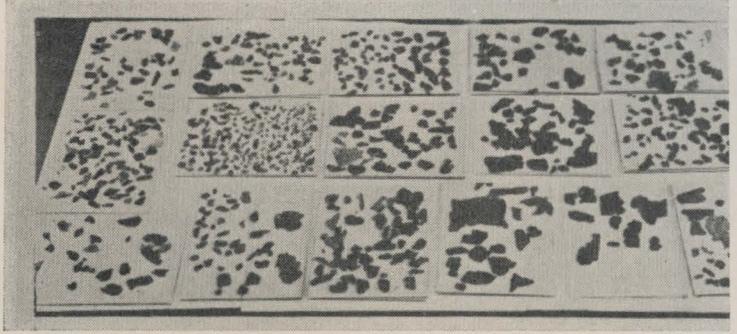
Apesar de muitos dos 600 manuscritos encontrados terem sido traduzidos e publicados, a maior parte continua envolta em mistério por estarem as letras completamente apagadas. O couro antigo e escurecido, fotografado com filme especial, que está sendo usado pelos pesquisadores, e reflete ondas infravermelhas. Estas ondas entretanto, são absorvidas pela tinta das letras, destacando-as do couro.

O PROCESSO

Depois de desenrolados e umedecidos, os fragmentos de pergaminho são colocados entre dois vidros planos. Os caracteres visíveis são fotografados com filme comum, e os ilegíveis, com o filme infravermelho especial. Depois de prontas, as fotos destes fragmentos são cortadas e unidas de acôrdo com o texto e mesmo a caligrafia do autor. Os fragmentos originais são então coordenados e fotografados novamente para estudo e publicação, e copiados em microfilmes, que serão arquivados para referência e segurança.

O Sr. Yusef Saad, administrador do Museu Arqueológico, disse "que o uso da fotografia infravermelha na pesquisa arqueológica tem sido como encontrar novos manuscritos, e a tradução dos fragmentos, antes ilegíveis, está se constituindo em um trabalho muito importante para aumentar nosso conhecimento sôbre os pergaminhos.

Os fragmentos escurecidos (foto ao alto) cuja leitura a fotografia infra-vermelha possibilitou, são colocados entre vidros planos para serem fotografados e depois decifrados pelos técnicos (foto em baixo).



TERGAL NAVE

LOJAS  *Tercidas*

Avenida Santo Amaro, 829

—

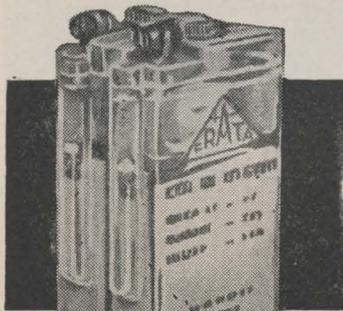
São Paulo

para flash
eletrônico

BATERIA FRATA

4 v - 3 a/h

Excelência em qualidade. Eficiência comprovada pelos melhores profissionais do país.



- econômica
- mais disparos por carga
- tropicalizada, para maior durabilidade



Use carregador FRATA e sua bateria terá vida mais longa

Caixa Postal, 4870
São Paulo

★ Pelos Clubes ★

Dois novos Cine-Fotos no País

Mais dois novos cine-fotos clubes acabam de se fundar no Brasil e ambos já pediram instruções à CBFC para a ela se filiarem.

Trata-se do CINE FOTO CLUBE DE SÃO LEOPOLDO, Estado do Rio Grande do Sul, e do POÇOS DE CALDAS CINE FOTO, da aprazível estância mineira que lhe dá o nome.

Os endereços para correspondência desses futuros integrantes da nossa entidade são os seguintes: 1) — Cine Foto Clube de São Leopoldo: Rua Independência, 636, sala 7; 2) — Poços de Caldas Cine Foto: A/c. do sr. Carlos Augusto de Campos (Gaúcho) — Rua Pernambuco, 138.

IX Salão Internacional do Paraná

O Foto Clube do Paraná — a decana das nossas agremiações fotográficas — realizará em março de 1967 o seu IX Salão Internacional de Arte Fotográfica.

As condições são as habituais nos salões reconhecidos pela FIAP, encerrando-se o recebimento dos trabalhos a 31 de janeiro p.v.

A inauguração está marcada para o dia 20 de março e a devolução dos trabalhos a partir de 30 de abril.

O endereço do Foto Clube do Paraná é Caixa Postal 2509, CURITIBA-PR.

IV Salão Internacional de Nova Friburgo

Também a Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo fará realizar brevemente seu 4.º Salão Internacional de Arte Fotográfica, cuja inauguração está marcada para o dia 27 de maio p.v.

Como de costume, o salão de Nova Friburgo obedecerá às normas estabelecidas pela FIAP e PSA e haverá duas seções: preto-e-branco e cores (colours prints). As inscrições se encerram a 15 de maio de 1967.

Este é o endereço da S.F.N.F.: — A/c. da Fábrica de Rendas Arp S.A. — Rua Conselheiro Julius Arp, 80 — NOVA FRIBURGO-RJ.

XV Salão Jauense

Como vem fazendo todos os anos, o FOTO CLUBE DO JAÚ realizará de 15 a 30 de agosto p.v., o seu 14.º Salão de Arte Fotográfica (6.º Internacional).

Haverá duas seções: branco-e-preto e cores (colours prints), tamanho máximo 30x40 cm, sem montagem e sobre quaisquer temas ou processos, excetuadas as transparências ou fotos coloridas a mão.

As inscrições serão recebidas até o dia 15 de junho deste ano, devendo as remessas ser feitas sob registro postal, como impressos, para a Caixa Postal n.º 151 — JAÚ (SP) Brasil.

★ NOTÍCIAS ★

A Federação Belga e nossos Salões

Em significativa correspondência com a CBFC, a "Fédération Belge de Cercles Photographiques", filiada à FIAP, declara que os amadores fotográficos da Bélgica manifestam particular interesse pelos salões organizados no Brasil.

E pede aos clubes filiados à entidade do nosso País que realizam salões internacionais lhe enviem cerca de 20 exemplares dos convites e boletins de inscrição, para ela os distribuir entre seus filiados, devendo, porém, o fazer com suficiente antecedência.

É o seguinte o endereço daquela federação:

FÉDÉRATION BELGE DE CERCLES PHOTOGRAPHIQUES
(F.B.C.P.)
Kasterveldenstraat 29
MERKSEM (Bélgie).

J. Livert expõe em Pôrto Alegre

De 19 a 26 de novembro último, o conhecido artista fotógrafo Jorge Livert realizou na Galeria de Arte, à avenida Otávio Rocha, 236, 1.º andar, em Pôrto Alegre, uma exposição de 24 trabalhos de sua autoria.

A mostra foi muito concorrida e mereceu elogios da imprensa e dos "expert" locais.

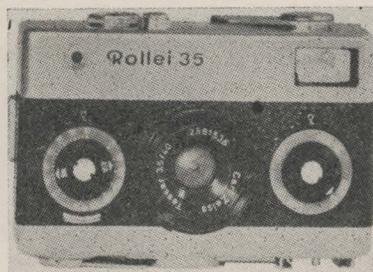


PREPARADOS "WERNER"
A GARANTIA
DE BONS SERVIÇOS



Encontrados na "CINÓTICA", em São Paulo

ÚLTIMA NOVIDADE



“ROLLEI 35 mm.”

A menor câmara compacta de bôlso, com precisão e quadro integral jamais construída até hoje.

Dados técnicos: — **Objetiva** — ZEISS-TESSAR 40 mm. f/3,5;

Obturador — COMPUR especial c/ velocidades de 1/2 a 1/500 de segundo;

Fotômetro — incorporado, c/ pilha CDS (aperfeiçoado por Gossen), controlando a **exposição automática** com absoluta precisão e permitindo a seleção prévia da abertura do diafragma ou da velocidade do obturador;
— escala de sensibilidade de 25 a 1.600 ASA;

Cartuchos — para filmes com 20 ou 36 exposições em 35 mm.;

Pêso — 400 gramas;

Medidas — 10 cm. de comprimento,
63 mm. de altura.
38 mm. de espessura.

À VENDA NAS CASAS DO RAMO

Distribuidores exclusivos

H. SCHNEIKER S. A.

CURITIBA - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO

PORTO ALEGRE - RECIFE - BELO HORIZONTE - LONDRINA

● O novo filme: ORWO NP20

Com o filme ORWO NP 15, a fábrica **Wolfen VEB** introduziu pela primeira vez no mercado um tipo completamente novo de filme branco e preto... Tipo que se caracterizava por um tal poder de solução, uma tal finura e nitidez como jamais se conseguira antes. O novo e hipersensível **NP 20** baseia-se no mesmo processo técnico de emulsão. A "Wolfen" veio enriquecer a fotografia branco-e-preto com um novo material negativo da mais alta precisão de contornos e extremamente protegido contra manchas luminosas. O "**NP 20**" representa um grande avanço, devido à sua intensificada "**sensibilidade de informação**".

A camada emulsionante do NP 20 é de coloração violeta, responsável pela eliminação ao máximo das manchas produzidas pela luz. Nisto corre o NP 20 paralelamente com o NP 15. O grão do NP 20 é de finura igual à dos filmes NP 18 — fruto de admiráveis pesquisas da fotoquímica (NP 20 é apenas, em relação ao NP 18, um degrau acima na escala de alta sensibilidade). A altíssima supressão das manchas reflexas causadas pela luz é alcançada pelo filme negativo ORWO NP 20 através, como é de rotina, de uma base de coloração cinzenta (camada básica), no caso através de uma camada de coloração básica NC (em filmes de tamanho mi-

niatura e em filmes cilíndricos e planos). Podia ser certamente dispensada a camada colorida entre a emulsão e a base — por ex. o NP 15 — porquanto o material fotográfico branco-e-preto, tanto o altamente sensível como o supersensível, permite uma considerável melhoria de finura mesmo sem uma camada especial de proteção contra manchas causadas pela luz. Ademais, possui o NP 20 uma gradação tão vantajosa quanto o hipersensível ORWO NP 27. A curva escura prolongada e que se estende em linha reta num raio de grande alcance garante ótimo desenho tanto nas partes iluminadas quanto nas sombrias.

O novo ORWO NP 20 oferece, assim, a possibilidade de alargar definitivamente o sortimento-padrão do ORWO preto-e-branco, sendo, logicamente, o único dentre os tipos NP 15, NP 20 e NP 27 que permite reduzir ou, melhor dito, concentrar a escolha. Os dois valores extremos (15/27 DIN) — inclusive o "valor médio" do 20 DIN — possibilitam aos amadores e aos profissionais um vasto campo de ação em fotografias aplicadas e técnico-científicas. Com este sortimento padrão, o fotógrafo está em condições de enfrentar tanto as mais complicadas tarefas como qualquer eventual situação que ocorra no trabalho normal.



FOTOQUÍMICA "EDICT" LTDA.

Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092

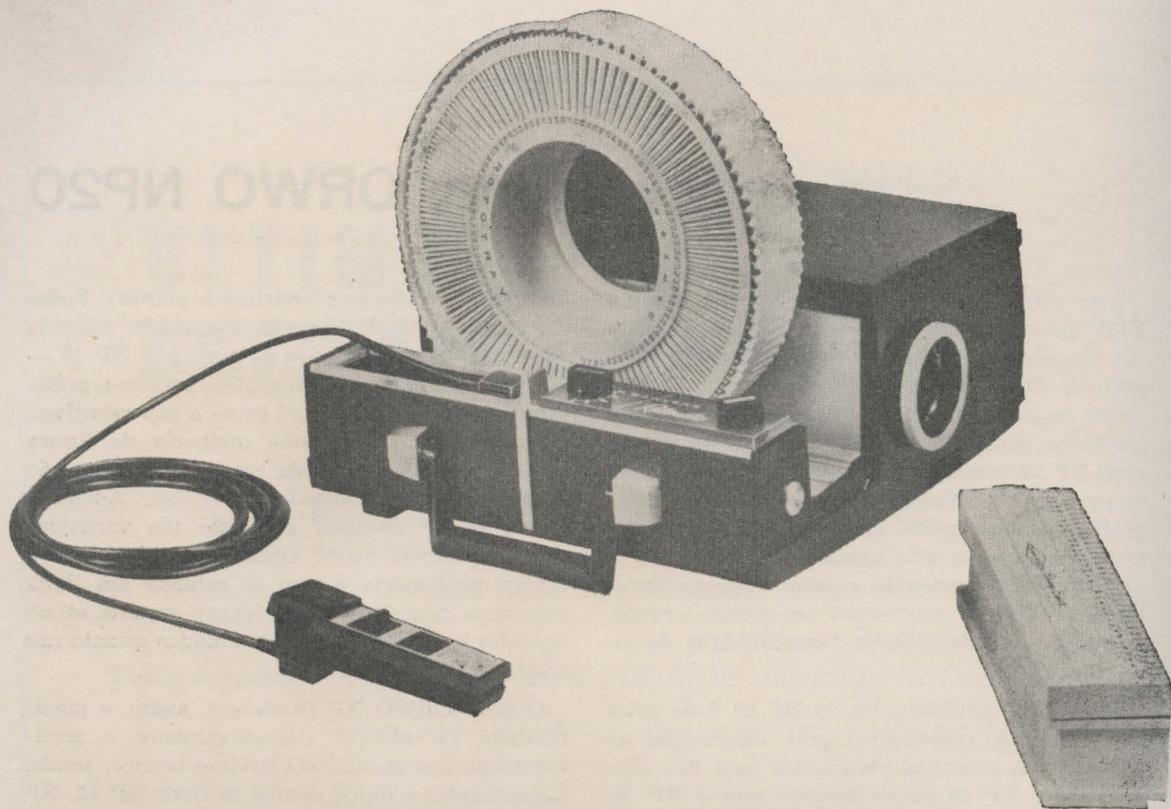
Esija os
produtos EDICT
para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

REVELADORES - FIXADORES

e demais preparados
químicos

à venda nas boas casas do ramo



ROTOMATIC 700

UMA "RODA GIGANTE" COM 100 EMOÇÕES

Graças ao "ROTOTRAY" V. projeta 100 slides ininterruptamente, sem molduras especiais, sem parafusos, adaptadores, etc.

Com os práticos magazines "Easy-Edit" V. projeta 36 slides usando o próprio magazine como classificador e gaveta.

○ "Timer" lhe garante intervalos regulares entre os slides sem escalas, de 5 a 30 segundos.

○ formidável sistema ótico do ROTOMATIC 700 garante luminosidade perfeita e máximo aproveitamento de sua lâmpada de 500 Watts.

Com o controle remoto V. troca os slides, corrige o foco e inverte o sentido da projeção à sua vontade.

○ SAWYER'S ROTOMATIC 700 é o único projetor automático que também permite controle manual de todas as funções. Além disto, é um projetor "aberto" que trabalha "às claras".

CONHEÇA TAMBÉM OS OUTROS
PROJETORES DA FAMOSA LINHA



EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO

NOTÍCIAS DO



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".

Assembléia Geral Ordinária

Nos termos dos artigos 40 e 43 dos Estatutos Sociais, foi convocada a Assembléia Geral Ordinária, que se realizará na sede social no dia 14 de janeiro de 1967 (sábado), às 14 horas.

Não havendo número para a instalação da Assembléia, será feita nova convocação às 15 horas, com a seguinte Ordem do Dia:

a) Apresentação, discussão e votação do relatório da Diretoria e parecer do Conselho Deliberativo sobre o exercício 1965/66;

b) Eleição do terço do Conselho Deliberativo;

c) Sorteio para amortização das cotas do empréstimo interno;

d) Outros assuntos de interesse social.



Com as demonstrações práticas no estúdio de Marcel Giró, encerraram-se as aulas para mais uma turma do Curso Básico de Fotografia mantido pelo FCB. O próximo curso terá lugar em março de 1967, sob novo esquema, mais amplo e eficiente ainda.

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS

MECANOPTICA

Ltda.



UMA EQUIPE TÉCNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

AUTOMATISMO

CÂMARAS FOTOGRÁFICAS

FOTÔMETROS

FILMADORES

PROJETORES

FLASHS ELETRÔNICOS

GRAVADORES

Únicos Autorizados

CAMERAS PETRI

para todo o Brasil

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR — FONE: 35-1959

FILIAL — SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 10 — SALA 308 — FONE: 2-3096

Sócios Patronos

Apesar do seu lançamento ter coincidido com os preparativos do SALÃO INTERNACIONAL do Clube, que exige sempre dos diretores e de grande parte dos associados sua principal atenção para o grande acontecimento, que é esse nosso certame de fama universal, encontrou boa acolhida a campanha empreendida pela Diretoria para a constituição de um fundo especial destinado a suprir os principais empreendimentos, entre os quais se destaca justamente o nosso Salão.

Atenderam ao apêlo feito em circular e no último número de FOTO-CINE, tornando-se assim SÓCIOS PATRONOS do Clube, os seguintes companheiros: Eduardo Salvatore, Nelson Peterlini, João B. da Nave, Hildebrando de Freitas, Aimard de Oliveira, Pedro Fiochetto, Mário José Jorge, João Minharro, José Galdão, Luiz Wagner Filho, Lindau Martins, Milton Martins Costa, Otávio Pini, Juanita Suarez e Madalena Schwartz.

É de esperar que com o restabelecimento das atividades rotineiras do Clube, aumente o número de cooperadores, achando-se para isso à sua disposição, na secretaria, o livro de ouro em que devem lançar as assinaturas, com a menção da quantia com que contribuíram.

Polaroid em ascensão

A fotografia com a POLAROID está ganhando maior número de adeptos no Brasil. Os novos modelos da já famosa câmara, mais simples e mais baratos além de serem mais portáteis do que as antigas câmaras de rôlo, têm contribuído muito para isso. Mas, contribue também para essa ascensão na preferência popular o fato de a Polaroid ter nomeado novo representante no Brasil, o qual, com eficiente campanha de publicidade e apoio aos revendedores, tem divulgado o sistema dos "10 segundos". Não devemos esquecer também que as fotografias coloridas, prontas em apenas 60 segundos, cativam todos quantos pela primeira vez vêem os filmes **Polacolor** na prática.

A par disto, é de se destacar o lançamento da "Swinger" — a câmara da qual a Polaroid vendeu no primeiro ano de sua fabricação, em 1966, nada menos que 300.000 unidades! Trata-se da primeira Polaroid verdadeiramente popular, isto é, ao alcance das massas e onde quer que seja lançada, ela causará furor. Temos a certeza de que no Brasil o seu sucesso não será menor do que o verificado em outros países, onde muitos afeiçoados a adquirem como segunda câmara. O efeito da revelação instantânea da fotografia é sempre sensacional, notadamente em passeios, reuniões familiares, pique-niques etc.

Em setembro último, a SOSECAL S/A COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO, representante da Polaroid no Brasil, em coquetel para o qual convidou todos os revendedores do ramo, tanto desta Capital como do Rio de Janeiro e que contou com a presença do sr. Jaap Van Hell, vindo dos Estados Unidos especialmente para essa reunião, teve ocasião de exibir e demonstrar os novos modelos Polaroid.

Congratulamo-nos com a SOSECAL e a POLAROID por mais êste êxito, sem dúvida alguma dos mais auspiciosos para o progresso do nosso comércio cine-foto.

INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 Fone 92-3548 Caixa Postal n.º 13278 Telegr. MELFRA

FILME ROLO

FUJI FILM



O filme Fuji "NEOPAN" conhecido por sua gradação rica e grande latitude.

"NEOPAN SS" sensibilidade ASA 100 é mais indicado para fotos ao ar livre.

"NEOPAN SSS" é o melhor para fotos de crianças e assuntos movimentados.



 *Fuji Photo Film do Brasil Ltda.*

RUA MAJOR DIOGO, 128 — FONE 35-8492 — SÃO PAULO

CABIN

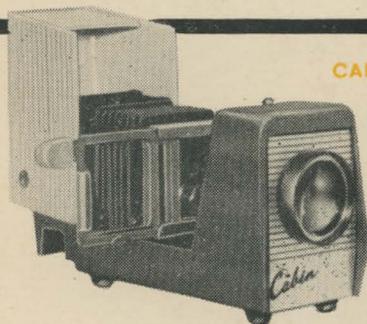
a última palavra
em projeção fixa!



AUTOMAT

Objetiva 2,5/75 mm • Com controle remoto para focalização e mudança dos slides • Lâmpada de 300 watts • Possui ventilador embutido

- Funciona em 110 e 220 V
- Acompanha o aparelho, um magazine e uma bolsa de vinyl



CABIN 35 mm

- Objetiva 2,5/75 mm
- Lâmpada de 100 watts
- Inteiramente metálico
- Fino acabamento e ótima apresentação
- Acomp. estôjo original

ACESSÓRIOS PARA CABIN 35 mm

Ventilador • Auto changer • Strip film

Moderno - prático -
Linhas harmoniosas!



AUTO ACE N-24

Objetiva 3,2/100 mm • Lâmpada de baixa voltagem (24 V x 150 W) luz fria equivalente a 750 W • Controle remoto para mudança dos slides para frente e para trás e focalização da objetiva • Relógio automático embutido, para troca dos slides, de 5 a 20 segundos • Funciona em 110 e 220 V • Acompanha um magazine para 50 slides e uma capa de vinyl



ELECTROMATIC

Mesmas características que o AUTOMAT, porém com relógio embutido para a troca automática de slides, de 5 a 20 segundos



SINCRONIZADOR

Accessório para SINCRONIZAR os projetores Cabin com qualquer gravador



Representantes exclusivos

TROPICAL

 LTDA.

CAIXA POSTAL, 6660 - S. PAULO

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO